



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Alessandra Dias Pereira

**EDUCAÇÃO INTEGRAL: ANÁLISE DAS VARIÁVEIS TEMPO E ESPAÇO NAS
EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DAS ESCOLAS TANCREDO DE
ALMEIDA NEVES E ESCOLA PARQUE CIDADÃ CYRO SOSNOSKY**

Chapecó
2015

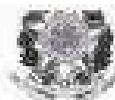
ALESSANDRA DIAS PEREIRA

**EDUCAÇÃO INTEGRAL: ANÁLISE DAS VARIÁVEIS TEMPO E ESPAÇO NAS
EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DAS ESCOLAS TANCREDO DE
ALMEIDA NEVES E ESCOLA PARQUE CIDADÃ CYRO SOSNOSKY**

Trabalho de conclusão do curso de licenciatura apresentado como requisito para obtenção do título de graduação no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó.

Orientador: Prof. Claudécir Dos Santos.

Chapecó
2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Universidade Federal da Fronteira Sul

ATA DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezesseis dias do mês de dezembro de 2015, na sala 110-A, às dezesseis horas, no Campus Chapecó, na Universidade Federal da Fronteira Sul, reuniu-se a banca avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso constituída pelos professores: Prof. Me. Maria Alice Canzi Ames; Prof. Me. Alexandre Mauricio Matiello, sob a presidência do Orientador Prof. Dr. Claudécir Dos Santos, para avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais - Licenciatura - da acadêmica: **ALESSANDRA DIAS PEREIRA**, sob o título: "Educação Integral: análise das variáveis tempo e espaço nas experiências de educação integral das escolas Tancredo de Almeida Neves e escola Parque Cidadã Cym Sornosky" obteve a nota final _____, sendo considerada Aprovada.

Comentários da banca (observações e/ou recomendações):

A banca sugere que a acadêmica siga as recomendações, conforme o que foi sugerido nas avaliações

Chapecó (SC), 16 de dezembro de 2015.

Claudécir Dos Santos
Prof. Dr. Claudécir Dos Santos (orientador)

Maria Alice Canzi Ames
Prof. Me. Maria Alice Canzi Ames

Alexandre M. Matiello
Prof. Me. Alexandre Mauricio Matiello

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, ao meu amigo e companheiro Lindomar Klebolski e meu filho Viktor Emanuel Slotnicki, com quem amo partilhar a vida. Com vocês tenho me sentido mais viva. Obrigado pelo carinho, paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

AGRADECIMENTOS

A minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que abriram as janelas pelas quais hoje vislumbro um horizonte superior.

Ao meu professor Claudécir dos Santos, pela orientação, apoio, confiança e incentivo.

Agradeço a todos e todas, professores e professoras, pelo conhecimento proporcionado, não apenas racional, mas o que se revela na manifestação do caráter e da afetividade, tão importantes no processo da formação profissional. Agradeço não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

Meus agradecimentos a toda a comunidade escolar da região EFAPI, pais, estudantes, professores e coordenação das escolas Tancredo de Almeida Neves e escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky que muito contribuíram para a conclusão do desafio que me propus.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Era uma vez uma cidade que possuía uma comunidade, que possuía uma escola. Mas os muros dessa escola eram fechados a essa comunidade. De repente, caíram-se os muros e não se sabia mais onde terminava a escola, onde começava a comunidade. E a cidade passou a ser uma grande aventura do conhecimento.

Caderno nº12 Mais Educação

RESUMO

Este trabalho consiste em um estudo acerca das variáveis tempo e espaço na educação integral, tendo como objeto de estudo duas escolas localizadas no município de Chapecó: a EEB Tancredo de Almeida Neves, pertencente a rede estadual de educação, e a Escola Parque Cidadã EPC Cyro Sosnosky, pertencente a rede municipal de educação. A partir de uma releitura do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), e do programa Mais Educação, uma pesquisa de campo foi organizada. A pesquisa envolveu pais, estudantes e comunidade escolar (professores direção e funcionários em geral) das duas escolas. A participação da comunidade escolar e demais atores sociais da região na pesquisa se deu através de um questionário cuja estrutura permitiu aos pesquisados expressar suas ideias sobre a educação em tempo integral. As perguntas foram elaboradas em consonância com os objetivos e a problemática de pesquisa. Com base nas informações adquiridas e conhecimentos produzidos, o que concluímos é que a educação de tempo integral se apresenta como base para o desenvolvimento pessoal e social do cidadão, mas não podemos atribuir unicamente à escola o papel da responsabilidade do desenvolvimento dos seres humanos. Seria contraditório para a Educação Integral se ela se preocupasse com a formação de seres humanos fragmentando tempos e espaços de suas vidas. Uma pessoa se desenvolve na sociedade, a escola faz parte da sociedade. Por isso, em uma escola, o tempo e o espaço precisam estar relacionados com a intensidade das atividades que nela acontece.

Palavra-chave: Educação Integral. Projeto Mais Educação. Variável *tempo e espaço*.

ABSTRACT

This work consists of a study on the variables time and space in comprehensive education, with the object of study two schools located in Chapecó: Tancredo de Almeida Neves BSE, belonging to state education network, and Citizen Park School EPC Cyro Sosnosky belonging to municipal education. From a rereading of the National Education Plan (PNE from 2014 to 2024), and the program More Education, a field survey was organized. The research involved parents, students and school community (toward teachers and employees in general) of the two schools. The participation of the school community and other stakeholders in the region in the survey was done through a questionnaire whose structure allowed the respondents express their ideas on education full time. The questions were prepared in accordance with the objectives and research problems. Based on the information acquired and produced knowledge, which we conclude is that full-time education is presented as a basis for personal and social development of citizens, but we can not attribute solely to school the role of the development responsibility of human beings. It would be contradictory for Comprehensive Education if she cared about the formation of human beings breaking spaces and times of their lives. A person develops in society, the school is part of society. So in a school, time and space must be related to the intensity of activity that happens in it.

Keywords: Integral education. More Education project. Variable time and space.

Sumário

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I – <i>Concepção de educação integral no Brasil</i>.....	13
CAPITULO II <i>A participação de todos e todas na construção da educação integral</i>	17
2.1 <i>A educação integral e a ampliação do tempo e do espaço</i>	18
CAPÍTULO III – <i>Território escolar</i>	20
3.1 <i>História da Escola Tancredo de Almeida Neves</i>	23
3.2 <i>História Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky</i>	24
3.3 <i>Comparação dos fatos históricos entre as escolas</i>	26
CAPÍTULO IV – <i>Metodologia e técnicas de entrevista</i>	29
4.1 <i>Visão da comunidade escolar sobre a educação em tempo integral</i>	32
0	
4.2 <i>O ensino em tempo integral na visão dos estudantes</i>	32
4.3 <i>A visão dos pais sobre o ensino em tempo integral</i>	33
4.4 <i>O projeto Mais Educação e o PNE para os professores</i>	34
4.5 <i>O Projeto Mais Educação e o PNE para os pais</i>	37
4.6 <i>O Projeto Mais Educação e o PNE para os estudantes</i>	38
4.7 <i>Avaliação da comunidade escolar sobre os espaços escolares</i>	39
4.8 <i>Avaliação dos pais sobre o tempo de permanência do seu filho (a) na escola</i>	40
4.9 <i>A variável tempo na formação dos estudantes</i>	41
4.10 <i>Avaliação da comunidade escolar em relação à aprendizagem e ampliação do tempo e espaço</i>	42
4.11 <i>Interpretação dos pais sobre o ensino em tempo integral</i>	44
4.12 <i>Os estudantes e os espaços da escola</i>	46
4.13 <i>A comunidade escolar e as atividades pedagógicas do ensino em tempo integral</i>	47
4.14 <i>Avaliação dos pais sobre as atividades desenvolvidas</i>	49
4.15 <i>Os estudantes e as atividades pedagógicas</i>	51
4.16 <i>As expectativas do projeto pedagógico para a comunidade escolar</i>	52
4.17 <i>Os motivos que levam os pais preferir o ensino em tempo integral</i>	54
4.3. <i>Variável Espaço</i>	55
4.4 <i>Variável Tempo</i>	57
5.CONCIDERAÇÕES FINAIS.....	62
6.REFERÊNCIAS.....	64
7.ANEXOS	66

INTRODUÇÃO

O que pretendemos nesta pesquisa é resgatar o debate sobre a educação integral, observando a variável *tempo e espaço* nas experiências de educação integral das escolas Tancredo de Almeida Neves e escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky.

O fio condutor dessa pesquisa são as experiências educacionais das duas escolas. A opção em estudá-las se deve ao desejo de querer entender os alcances da educação integral a partir de experiências concretas e possíveis de serem investigadas no tempo e espaço.

Assim sendo, para este trabalho de conclusão de curso, consideramos pertinente para a pesquisa, escolher duas escolas localizadas no município de Chapecó, SC, uma delas pertencente à rede estadual e outra pertencente à rede municipal de educação. Observar duas escolas de dois sistemas de educação, em dois níveis de ensino, anos iniciais do ensino fundamental 1º a 5º ano e ensino médio 1º a 3º ano, pareceu-nos uma boa opção para contrapor os interesses, objetivos e sonhos de todas as pessoas que se envolvem com a educação integral.

O objetivo da pesquisa é análise a variável tempo e espaço nas experiências de educação integral na EEB Tancredo de Almeida Neves e EPC Cyro Sosnosky. Tendo como ponto norteador a interpretação dos argumentos de defesa ou contestação dos diferentes atores sociais envolvidos na pesquisa e com a educação básica.

A pesquisa se concentra na análise da variável *tempo e espaço* nas experiências de educação integral das escolas Tancredo de Almeida Neves e Cyro Sosnosky. Na escola Tancredo de Almeida Neves os participantes da pesquisa são estudantes, pais e profissionais da educação que integram o *Ensino Médio Integral*. A estes, as perguntas foram elaboradas a partir das proposições do Plano Nacional da Educação (PNE 2014-2024)¹, especialmente,

¹ Em 2001, pela primeira vez, o Plano Nacional de Educação era instituído por lei. A Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, que criou o PNE, vigorou de 2001 a 2010. De acordo com Paulo Sena, consultor legislativo da Câmara dos Deputados – Área XV (Educação, Cultura e Desporto), para alguns autores, por ser aprovado por lei, “o plano deixa de ser uma mera carta de intenções para ser um rol de obrigações, passando a ser imperativo para o setor público” (SILVA, 2001 e 2009). Para outros, porém, a Lei que criou o PNE 2001-2010, por ter sido sancionada com nove vetos, que procuravam evitar que se gerassem algumas obrigações jurídicas, principalmente relacionadas à garantia de instrumentos de financiamento, foi reduzida a uma carta de intenções (SGUISSARDI, 2006; VALENTE e ROMANO, 2002). Essas e outras controvérsias em relação ao PNE tiveram fim em 2014. Nesse ano, sem vetos, A LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014, aprovou o Plano Nacional de Educação - PNE, com vigência por 10 (dez) anos, a contar da publicação desta Lei. Essas e outras informações sobre o PNE podem ser encontradas em: BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponíveis em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>> Visualizado em dezembro 2015.

aquelas que se referem à educação integral. Na escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky os participantes da pesquisa são estudantes, pais e profissionais da educação que integram o *Projeto Mais Educação*².

A nova lógica de exploração imobiliária dos últimos 10 anos provocou mudanças significativas em comunidades urbanas de diversas cidades do Brasil o que não é diferente na cidade de Chapecó oeste de Santa Catarina;

O crescimento populacional tem proporcionado o aumento da especulação imobiliária o qual, tem ocasionado à elevação dos custos da cidade. Existe a constante necessidade da oferta de moradias e ampliação dos loteamentos, essa ampliação não tem ocorrida nas áreas que já possuem infraestrutura adequada como está previsto no Plano Diretor de Chapecó e sim nas áreas periféricas da cidade³. (RGT-UFSM 2015. p 731)

Um exemplo dessas mudanças pode ser observado no bairro Efapi. Em consequência das mudanças nessa localidade houve um aumento gradativo na procura por vagas em escolas que oferecem ensino fundamental e médio, entre essas escolas estão a EEB Tancredo de Almeida Neves, pertencente à rede estadual de educação e a escola municipal EPC Cyro Sosnosky. Atualmente, estas escolas oferecem Educação em Tempo Integral. Na EEB Tancredo de Almeida Neves está em andamento o ensino médio integral e na escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky a educação integral segue as proposições do Programa Mais Educação.

Sobre o programa Mais Educação é importante dizer que, da forma em que está proposto em lei, ele não representa em si a educação em tempo integral, mas é um caminho para tal. Não podemos afirmar com essa pesquisa se a estratégia do Ministério da Educação em fazer desse programa um indutor para a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral, está dando certo em nível nacional, mas podemos dizer que ela está impulsionando e sustentando a experiência da escola Cyro Sosnosky. Ou seja, a EPC Cyro Sosnosky, que apresenta suas particularidades em relação às demais escolas da rede pública do município de Chapecó, encontra no projeto Mais Educação a base para a Educação Integral, especialmente, no que se refere ao tempo das crianças na escola.

O que chama atenção nas duas experiências são os diferentes olhares que os estudantes,

² O Programa Mais Educação não é em si um programa de educação integral. No entanto, no que se refere à educação integral, ele é um programa que pretende atingir a educação integral. De acordo com as proposições do Ministério da Educação, “o Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral”.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>>. Acesso em outubro de 2015.

³Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM Santa Maria Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental e-ISSN 2236 1170 - V. 19, n.2, mai- ago. 2015, p. 717-734. Disponível em: <file:///C:/Users/Lanchonete%20Estrela/Downloads/15424-87468-1-PB.pdf>> Visualizado em dezembro de 2015

familiares e profissionais da educação lançam à educação integral. As percepções dos envolvidos com essa experiência educacional são variadas e se somam, em especial, as realidades individuais de cada estudante e de cada família. São perceptíveis as diferenças de necessidades dos estudantes que frequentam o ensino fundamental, assim como de seus familiares, e das necessidades dos estudantes dos anos finais da educação básica.

Foi observando e vivenciando esse cenário que surgiu o interesse em desenvolver esse trabalho de conclusão de curso. A escolha de duas escolas para o desenvolvimento da pesquisa, portanto, tem como intenção enxergar duas realidades com suas diferentes “necessidades” e as implicações dessas “necessidades” para a educação integral.

De certa forma, a categoria tempo e espaço estão na essência de todo e qualquer projeto que se vincule a educação integral. Nesse caso, desconsiderá-las significaria ignorar os princípios da educação integral. Entretanto, é sabido que a relação tempo/espaço/escola nem sempre gera uma aprendizagem eficaz. Ou seja, “mais horas de aula, não significa mais conhecimento”, assim como a ampliação de espaços não significa a garantia de que estes se tornem educativos. Diante disso, nossa convicção é de que uma pesquisa que conjugue as implicações dessas variáveis com experiências atuais da educação integral, possibilitará que um aprofundamento mais qualificado acerca da educação integral possa vir à luz e servir como instrumento para novas experiências e, quem sabe, para a criação de políticas públicas que atendam às demandas levantadas. Daí o próprio nome desta pesquisa que procura levantar alguns problemas colocados pelas variáveis tempo e espaço na execução desses projetos.

É importante chamar a atenção para a composição desta pesquisa. Trabalhei com fontes variadas (o que pode ser observado nas notas de rodapé de página). Utilizei dados contidos nos PPPs⁴ das escolas estudadas, dados empíricos e pesquisa *in loco*. Isso é claro, sem se referir a outros textos, documentos, livros e artigos que tratam do tema. Esse procedimento permitiu elaborar uma visão mais global da Educação Integral e da variável tempo e espaço nas experiências de educação integral das escolas Tancredo de Almeida Neves e escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky.

Temos consciência, porém, que a heterogeneidade deste material coloca uma série de problemas metodológicos. Optamos, no entanto, em trabalhar o tema como um ensaio onde

⁴ Desde o Estágio supervisionado, e ao longo da pesquisa, o Projeto Político Pedagógico – PPP –, da EEB Tancredo de Almeida Neves foi um dos documentos referências para a coleta de dados sobre a escola. EEB TANCREDO DE ALMEIDA NEVES. Projeto Político Pedagógico 2013.

Da mesma forma, ao longo da pesquisa, o Projeto Político Pedagógico – PPP –, da EPC Cyro Sosnosky, foi o documento base para os dados acerca da estrutura, física e pedagógica da escola. EPC CYRO SOSNOSKY. Projeto Político Pedagógico 2015. Pois considerarmos essas duas fontes fundamentais para analisar a experiência de educação em tempo integral vivenciada pelas escolas.

pudesse, à luz do material existente, analisar uma problemática que já interessava desde o estágio curricular supervisionado e a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Embora hoje existam muitos trabalhos acadêmicos dispostos a discutir a Educação Integral no Brasil, entendemos que esse não representa apenas mais um, além do aprendizado pessoal, sua grande contribuição, talvez, se encontre na forma com que ele foi conduzido e nas vozes de quem vivencia, de fato, a educação integral. Além disso, ao fazer um comparativo das variáveis tempo e espaço nos dois extremos da educação básica – ensino infantil e ensino médio –, o trabalho expressa de forma mais direta as compreensões, intenções e necessidades dos envolvidos com a educação integral.

A escolha da temática e das referidas escolas para a pesquisa é fruto da minha trajetória de vida e trajetória acadêmica. Ou seja, o vínculo com a região e o envolvimento com as escolas, seja através do estágio curricular obrigatório, do PIBID ou das atividades de substituição de professores, ampliaram as curiosidades e a vontade de desenvolver uma pesquisa de forma mais aprofundada que problematizasse apresentasse respostas aos questionamentos dos envolvidos com a educação oferecida nessas instituições de ensino.

Esperamos que este trabalho possa ser útil às escolas estudadas, haja vista que, o aumento populacional da região nos últimos anos, por consequência, motivou o aumento da procura por vagas para estudantes dos anos iniciais aos anos finais da educação básica. Até então, as escolas da região estão possibilitando que essa procura seja atendida, mas como sabemos, o acesso é apenas uma parte de um processo educacional, as outras estão relacionadas com a permanência e a aprendizagem. Tomara que esse trabalho permita avaliar as relações entre essas três partes.

Ainda em relação às pretensões, é importante ressaltar que, não está entre os propósitos desse trabalho apontar soluções para todos os possíveis questionamentos sobre a educação integral expresso por estudantes, pais e profissionais da educação, mas faz parte de seus objetivos, organizar e apontar as principais indagações e dúvidas oriundas das falas dos participantes da pesquisa.

Em relação às perguntas feitas aos entrevistados, de modo geral, tinham como objetivos: verificar em que medida as políticas públicas, programas e planos voltados à educação integral, entre eles o programa Mais Educação e o Plano Nacional de Educação (PNE), estão efetivando seus objetivos, princípios metas; compreender como as categorias tempo e espaço estão sendo vivenciados nas escolas Tancredo de Almeida Neves com os projetos Ensino Médio Inovador e Educação Integral, e na escola Parque Cidadã Cyro

Sosnosky com o programa Mais Educação; desenvolver uma pesquisa de campo que permita avaliar os impactos da educação integral na cultura da comunidade onde as escolas estão inseridas; observar e interpretar os argumentos de defesa ou contestação dos diferentes atores sociais em relação à educação integral e suas implicações para a comunidade escolar e para a sociedade em geral.

A participação dos gestores, professores, estudantes e pais que se prontificaram, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, não aconteceram da forma imaginada, foram muitos *nãos* recebidos, mas isso serviu como aprendizado para uma estudante de ciências sociais.

Os que participaram, receberam as perguntas, responderam-nas e entregaram as respostas em meio físico, que em seguida foram transcritas. Os dados coletados foram organizados em categorias e teorizados por meio do método de análise de conteúdo.

CAPÍTULO I – *Concepção de educação integral no Brasil*

Não dá para falar de educação integral no Brasil, desconsiderando as tentativas de criação dessa forma de educação ao longo da história. Portanto, nessa pesquisa, tomamos como referência histórica o início da educação integral nas primeiras décadas do século XX. Isso porque, de acordo com Cavaliere, “no Brasil, a compreensão da maneira pela qual a concepção de educação integral se desenvolve passa obrigatoriamente pelo estudo do pensamento educacional das décadas de 20 e 30 do século XX” (CAVALIERE, 2010, p. 249).

Desde esse período, segundo Cavaliere, a educação integral mantém a ideia e o desejo de ser “uma educação escolar ampliada em suas tarefas sociais e culturais” (CAVALIERE, 2010, p. 249). O que não mudou de lá para cá é o fato de que a educação integral sempre esteve associada a propostas de diferentes correntes políticas e concepções de educação vivenciadas em cada período histórico.

Um dos personagens centrais dessa concepção de educação integral que emergiu no início do século XX foi Anísio Teixeira (1900-1971). Desde a década de 1920, juntamente com outros educadores, Anísio Teixeira participou e coordenou diferentes projetos educacionais em mais que um Estado da Federação. Dentre esses projetos, algumas experiências concretas de educação integral ganharam vida através das ações de Anísio Teixeira nos cargos públicos que ocupou, em especial na Bahia.

Não pretendemos nessa pesquisa fazer um resgate e aprofundamento de todas as

experiências de educação integral desenvolvidas no Brasil, já que o foco dessa pesquisa são as políticas públicas para a educação integral criadas no século XXI. Contudo, sempre que possível e necessário voltarei às experiências históricas para melhor entender o presente e os projetos para o futuro.

Olhar para a realidade da educação brasileira e fazer uma leitura crítica das políticas educacionais e das metas voltadas à educação integral, certamente, não é um trabalho possível de ser feito em pouco tempo, por isso, em função da amplitude das políticas públicas voltadas à educação, para não perder o foco, tomo como referência as experiências vivenciadas com a educação integral em duas escolas do município de Chapecó.

De acordo com o Ministério da Educação,

A Educação Integral tem sido um ideal presente na legislação educacional brasileira e nas formulações de nossos mais brilhantes educadores. Iniciativas diversas, em diferentes momentos da vida pública do país, levaram esse ideal para perto das escolas, implantando propostas e modelos de grande riqueza, mas ainda pontuais e esporádicos. O Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e de Educação Básica (SEB), em parceria com o FNDE, retomou esse ideal para, a partir do aprendizado com experiências bem-sucedidas, levá-lo como prática às redes de ensino dos estados e municípios do país (BRASIL, 2009a, p. 5).

O caderno *Educação integral: texto referência para o debate nacional* de 2009, além de apresentar as conceituações sobre a educação integral, destaca os desafios que o Brasil precisa enfrentar para que a educação integral se torne realidade.

Nesse sentido, a educação integral, segundo o texto referência,

Exige mais do que compromissos: impõe também e principalmente projeto pedagógico, formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação. Ela será o resultado dessas condições de partida e daquilo que for criado e construído em cada escola, em cada rede de ensino, com a participação dos educadores, educando e das comunidades que podem e devem contribuir para ampliar os **tempos e os espaços** de formação de nossas crianças, adolescentes e jovens na perspectiva de que o acesso à educação pública seja complementado pelos processos de permanência e aprendizagem (BRASIL, 2009a, p. 6).

Na concepção dos organizadores do caderno que se tornou o texto referência, “a Educação Integral se caracteriza pela ideia de uma formação “mais completa possível” para o ser humano” (BRASIL, 2009a, p. 15). Esse “tipo” de formação vem sendo debatido desde o início do século XX. Segundo os autores que tratam do tema,

Na primeira metade do século XX, encontramos investidas significativas a favor da Educação Integral, tanto no pensamento quanto nas ações de cunho educativo de católicos, de anarquistas, de integralistas e de educadores como Anísio Teixeira, que tanto defendiam quanto procuravam implantar instituições escolares em que essa concepção fosse vivenciada. No entanto, cabe ressaltar que eram propostas e experiências advindas de matrizes ideológicas bastante diversas e, por vezes, até contraditórias (BRASIL, 2009a, p. 15).

Anísio Teixeira é sempre lembrado como aquele que deu os primeiros passos em

relação às experiências envolvendo a educação integral no Brasil. Idealizando um Sistema Público de Ensino para o país, Anísio Teixeira tinha como uma de suas propostas um projeto educacional onde a escola pudesse dar as crianças um conjunto de atividades que possibilitasse uma formação mais integral. Dessa forma, ele afirmava que a escola deveria oferecer às crianças “um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física, saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vivia” (TEIXEIRA, apud, BRASIL, 2009a, p. 15).

A história da educação integral mostra que essa concepção de educação que Anísio Teixeira defendia, foi vivenciada no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, implantado em Salvador, na Bahia, na década de 1950. Nesse Centro Educacional aconteceram diversas atividades que inspiraram experiências em outros lugares. “Na década de 1960, a fundação da cidade de Brasília trouxe consigo vários centros educacionais, construídos nessa mesma perspectiva” (BRASIL, 2009, p. 15). Em Salvador, as atividades aconteceram no espaço que Anísio Teixeira denominou de Escola-Parque. Percebemos sua influência na educação integral quando encontramos escolas, como a que estamos estudando, com o mesmo nome: “Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky”.

Entre as experiências da educação integral, inspiradas nas concepções de Anísio Teixeira e outros educadores que compartilhavam de ideias semelhantes para a educação são os Centros Integrados de Educação Pública, os CIEPs, construídos na década de 1980. De acordo com o documento base da educação integral. Os CIEPs representam uma das mais polêmicas implantações de Educação Integral realizada no país.

Concebidos por Darcy Ribeiro, a partir da experiência de Anísio Teixeira, e arquitetados por Oscar Niemeyer, foram construídos aproximadamente quinhentos prédios escolares durante os dois governos de Leonel Brizola, no Rio de Janeiro, cuja estrutura permitia abrigar o que se denominava como “Escola Integral em horário integral” (BRASIL, 2009a, p. 15).

Pelo Brasil afora, desde a primeira metade do século XX, diversas foram às experiências que se desenvolveram no campo da educação integral. Não é possível fazer um resgate de todas elas, nem se quer daquelas que se destacaram em cada estado da federação, por isso fizemos referência apenas a esses casos. Eles fazem parte da história da educação integral no Brasil de uma maneira bem mais particular que outros, por isso foram citados com o intuito de não ignorar a história, mas são as experiências da educação integral no século XXI que mais importam a esse trabalho.

Em nosso século, a educação integral passou a ser debatida com maior ênfase a partir

de alguns programas criados pelo governo federal. Entre esses programas, chama atenção, em função do número de estudantes atendidos, aquele que se tornará o programa de maior amplitude no que se refere à educação integral na execução das metas do PNE principalmente ao trata-se do Programa Mais Educação.

Instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, o programa Mais Educação, segundo o Ministério da Educação.

Constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas nos macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica (BRASIL, 2010)⁵.

As informações oficiais do programa *Mais Educação* e as metas e estratégias do PNE e a LDB serão as principais referências que utilizaremos na fundamentação dessa pesquisa. No que se refere ao Programa Mais Educação, por exemplo, no item: *Educação integral/educação/integrada e(m) tempo integral: concepções e práticas na educação brasileira*, disponível no *site* do MEC, encontramos desde questões teórico-metodológicas sobre o ensino integral, até o mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil. Esse material será de extrema importância para a fundamentação e problematização das questões respondidas pelos participantes da pesquisa.

Esses documentos ajudam-nos a entender quais são as políticas públicas em vigor para a educação brasileira, entretanto, como são diversas as necessidades e desejos dos jovens brasileiros em relação à formação educacional, muitas discordâncias ainda acontecem acerca dessa formação. Estudantes, pais, professores e demais profissionais ligados à educação e a sua gestão divergem sobre a melhor forma de educar. Nesse sentido, a contribuição da presente pesquisa é avaliar e aprofundar essas divergências com o intuito de contribuir para o enriquecimento da educação.

Em síntese, baseando-se nos documentos oficiais e na literatura sobre o assunto, podemos dizer que a educação integral no Brasil tem uma história. Seria um grande erro ignorar essa história. Quem assim procede corre o risco de fazer julgamentos precipitados

⁵ As informações citadas encontram-se no endereço: <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/apresentacao>. Nessa página estão disponíveis as demais referências onde podem ser acessadas as informações sobre a Portaria Interministerial nº 17/2007 e o Decreto 7.083/10 que regulamentou a lei. O endereço para acesso ao decreto está disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7083.htm. Todas essas informações foram acessadas em julho de 2015.

sobre a realidade da educação integral e jogar por terras projetos que tentam corrigir déficits da educação brasileira.

O que foi apresentado nesse breve relato sobre a concepção de educação integral no Brasil, é pouco perto da sua história, mas com esse pouco, queremos informar que, se desejamos aos seres humanos uma formação integral, então, temos que compreender quais são os desafios que se apresentam hoje a educação integral.

Não podemos confundir formação integral com educação em tempo integral, são duas formas de educação diferentes, mas quando entendida e vivenciada de forma a proporcionar conhecimentos aos estudantes, e não apenas acolhimento, a educação em tempo integral pode e deve estar associada à formação integral. Segundo a Proposta curricular de Santa Catarina, versão 2014, que trata da Formação Integral na educação básica,

A formação integral tem assumido papel cada vez mais central no debate sobre os pressupostos e finalidade da educação básica no Brasil. Como concepção de formação e como projeto educacional, ela forma parte da histórica luta pela emancipação humana. Quanto mais integral a formação dos sujeitos, maiores são as possibilidades de criação e transformação da sociedade (SANTA CATARINA, 2014, p. 25).

Formação integral é uma concepção de educação que pretende formar um sujeito por inteiro. Educação integral em tempo integral é um projeto de educação que se sustenta na ampliação do tempo e do espaço escolar. É desse projeto que estamos tratando, mas o que nos motiva estudá-los é o sentimento de que ele pode ser um importante instrumento para a formação integral. Em nossa compreensão, a escolha de duas escolas como objeto desse estudo possibilita que essas concepções sejam entendidas com mais clareza.

CAPITULO II A participação de todos e todas na construção da educação integral

Ao pensar na estrutura organizacional de uma instituição de ensino, no caso a escola, temos que pensar na sua relação à comunidade escolar. Nesse caso, na atualidade, não seria possível imaginar essa relação, senão através do projeto político pedagógico. É no PPP das escolas que estão as garantias para a efetivação de projetos educacionais que envolvem a comunidade escolar.

Os PPPs deveriam ser os principais referenciais para visualizar se a proposta da educação integral exposta nos documentos oficiais está sendo vivenciada nas escolas. Por isso esse documento é de fundamental importância para atender as necessidades pedagógicas, dos docentes, dos educandos e da comunidade em geral. Talvez por isso, na atualidade, muitas

escolas usam um 4º“P”, para anunciar um Projeto Político Pedagógico *Participativo*.

O termo participativo é preciso ser encarado com mais entusiasmo e responsabilidade. O PPPP precisa reconhecer a importância da participação de todos os agentes no desenvolvimento de uma educação, mais ainda quando se trata da educação integral. A escola precisa ouvir os pais, educandos, educadores e comunidade em geral, sem deixar de ser uma escola que redescobre continuamente seu papel sem cair em modismos.

Seguindo essa lógica, a julgar pelo que propõem seus Projetos Políticos Pedagógicos, das escolas Tancredo Neves e a escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky, o 4º “P” está presente nas entrelinhas dos PPP, mas é importante que a participação da comunidade seja repensada. Os não da comunidade a essa pesquisa, por exemplo, é sinal de que a comunidade, de certa forma, está acomodada, quando aos rumos da escola e da educação.

Com a participação, a comunidade poderá valorizar mais a educação, entender até onde ela pode contribuir, já que as escolas estão submetidas a um sistema de ensino que muitas vezes ignora as realidades locais.

2.1 A educação integral e a ampliação do tempo e do espaço

O debate sobre a estrutura física das escolas e das atividades pedagógicas que envolvem a ampliação do tempo dos estudantes na escola, sempre aparece quando se trata de educação de tempo integral. Na verdade, não dá para falar de educação integral sem falarmos da ampliação do tempo e do espaço na educação.

De acordo com o documento referência para a educação integral, quando se trata da ampliação da jornada escolar,

Na ampliação da abrangência, a relação tempo, espaço e Educação Integral talvez seja uma das mais polêmicas quando se discute essa concepção de educação. Ao se caracterizar a relação como polêmica, têm-se presente os diversos agentes sociais que podem interagir com o espaço escolar, nas relações cotidianas de trabalho e nas representações que se produzem nessa relação (BRASIL, 2009, p. 18).

Falar da educação em tempo integral, portanto, implica em envolver a variável tempo e espaço nas ações educativas. Segundo o que diz o documento, o tempo se refere à ampliação da jornada escolar, e o espaço, se refere aos com referência aos territórios em que cada escola está situada. “Tratam-se de tempos e espaços escolares reconhecidos, graças à vivência de novas oportunidades de aprendizagem, para a reapropriação pedagógica de espaços de sociabilidade e de diálogo com a comunidade local, regional e global” (BRASIL, 2009, p. 18).

A professora Jaqueline Moll, estudiosa do assunto, em seu livro *Caminhos da Educação Integral no Brasil: direitos a outros tempos e espaços educativos*, diz que “durante a

transformação da sociedade brasileira, o espaço escolar cresceu e complexificou-se, à medida que se aumentava a produção do conhecimento a ser ensinado” (MOLL 2012, p. 100). A necessidade de novos espaços para a educação é cada vez mais evidente, mas as escolas pouco mudaram. Diante disso, é preciso repensar os espaços que temos e lutar por novos.

As escolas precisam repensar seus espaços. Para Moll, “as escolas devem participar da vida da comunidade de uma forma organizada e educativa levando a efeito uma ação prevista no seu plano pedagógico” (MOLL 2012, p. 101). No entendimento de Moll, se há espaços que surgem da relação da escola com a comunidade, a escola não pode ver esses espaços como fuga dos objetivos propostos, mas sim como forma de suprir seus espaços e das condições de trabalho dos profissionais da educação. (MOLL 2012).

Mas é a própria Jaqueline Moll, em seus estudos sobre a educação integral, que diz a grande parte das escolas brasileiras deveriam ser demolidas e reconstruídas em prédios novos e funcionais, com espaços para as atividades pedagógicas (MOLL 2012).

O recado de Moll não é no sentido de passarmos a demolir escolas de forma radical e esperarmos a construção de novas, mas é para repensarmos a educação a partir das demandas atuais.

Sobre a variável tempo e espaço, alguns estudiosos do assunto posicionam-se sobre elas com diferentes olhares. No caderno sobre a educação integral organizado pelo Ministério da Educação, no texto referência para o debate nacional, encontram-se as seguintes informações:

Alguns estudos que consideram a qualidade do ensino estão alicerçados nessa relação de tempos e espaços educativos. Para alguns, a ampliação da jornada escolar pode alavancar essa qualidade (Kerstenetzky, 2006); para outros, a extensão do horário escolar, por si só, não garante o incremento qualitativo do ensino, mas carrega essa possibilidade em potencial (Cavaliere, 2002), ou seja, “se a essa extensão não aderir o conceito de intensidade, capaz de se traduzir em uma conjunção qualitativa de trabalhos educativos” (Coelho, 1997, p. 201), de nada adiantará esticar a corda do tempo: ela não redimensionará, obrigatoriamente, esse espaço. E é, nesse contexto, que a Educação Integral emerge como uma perspectiva capaz de re-significar os tempos e os espaços escolares. (BRASIL 2014, p. 13).

São esses cuidados que as escolas Tancredo de Almeida Neves e Cyro Sosnosky precisa ter com suas experiências voltadas a educação integral. Ou seja, a ampliação do tempo e do espaço precisa estar acompanhada do conceito de intensidade. É assim que a variável tempo espaço farão sentido na vida dos estudantes, caso contrario, as alterações no tempo e no espaço, poderão ate ser úteis para muitos, mas não representará um aumento na qualidade da educação.

CAPÍTULO III – *Território escolar*

O presente capítulo procura trazer uma reflexão da educação integral desenvolvida nas duas escolas, a partir da construção histórica e cultural de cada instituição de ensino;

Acreditamos que a criação/ampliação/reinvenção dos espaços educativos depende de uma reflexão sobre a gênese do espaço, do tempo e do território escolar do entendimento de como, quando e porque eles se fizeram assim. Além disso, exige que compreendamos a relação do espaço e do tempo com a educação, para identificarmos o potencial educativo da escola e do seu território, seja da cidade ou no campo (BRASIL 2014, p. 13).

Para melhor compreender a realidade da educação integral e analisar a variável tempo e espaço, segundo a contextualização geográfica econômica e social das escolas, foi considerada a importância das representações que essas instituições de ensino representam para a comunidade do bairro Efapi. Essa é a razão de resgatar a história do bairro Efapi e, com ela, observar algumas características do território escolar onde essas escolas estão inseridas;

A cidade é um reflexo da sociedade e o resultado deste processo se materializa nas formas espaciais das cidades. No caso específico de Chapecó se manifesta contemporaneamente como um espaço dividido e desigual. Um espaço multifacetado que apresenta grande desigualdade em seu espaço urbano. (RGT-UFSM 2015. p 719)

É da desigualdade socioeconômica do município a origem dos loteamentos em que estão localizadas as duas escolas objeto dessa pesquisa. Segundo Camila Sissa Antunes⁶ 2011, o bairro EFAPI é o maior em extensão territorial e populacional da cidade de Chapecó conta com a seguinte caracterização:

O bairro Efapi, maior da cidade em extensão e população, situa-se na zona oeste concentra grande número de loteamentos populares, áreas com ocupação irregular. Além disso, o bairro é sede de agroindústrias, e principalmente por este motivo foi local de destino de muito imigrantes que vieram (e vem) em busca de trabalho nos frigoríficos. (ANTUNES 2011, p. 5). [...] Um destes é o loteamento Vila Esperança, cuja característica importante é que se trata de um loteamento popular com posterior ocupação irregular em área pública. Os moradores iniciais adquiriram os terrenos por meio de financiamento, do qual pagam o valor de vinte ou quarenta reais. Segundo dados do PAD (Programa Emergencial de Auxílio ao Desemprego) que fornece cestas básicas mensalmente aos moradores, cerca de 70% da população trabalham no serviço informal (principalmente na coleta de materiais recicláveis) e a

⁶Doutora em Antropologia Social pelo PPGAS/UFSC (2015), mestre em Antropologia Social pelo PPGAS/UFSC (2009), bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia Urbana. Atualmente é docente titular de Antropologia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). É membro do Grupo de pesquisa Cidades: cultura, urbanização e desenvolvimento e também da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias - RECIME e do NAUI (Núcleo de Pesquisas Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural - UFSC). Disponível em: <<http://www.escavador.com/pessoas/49793>>. Visualizado em novembro de 2015.

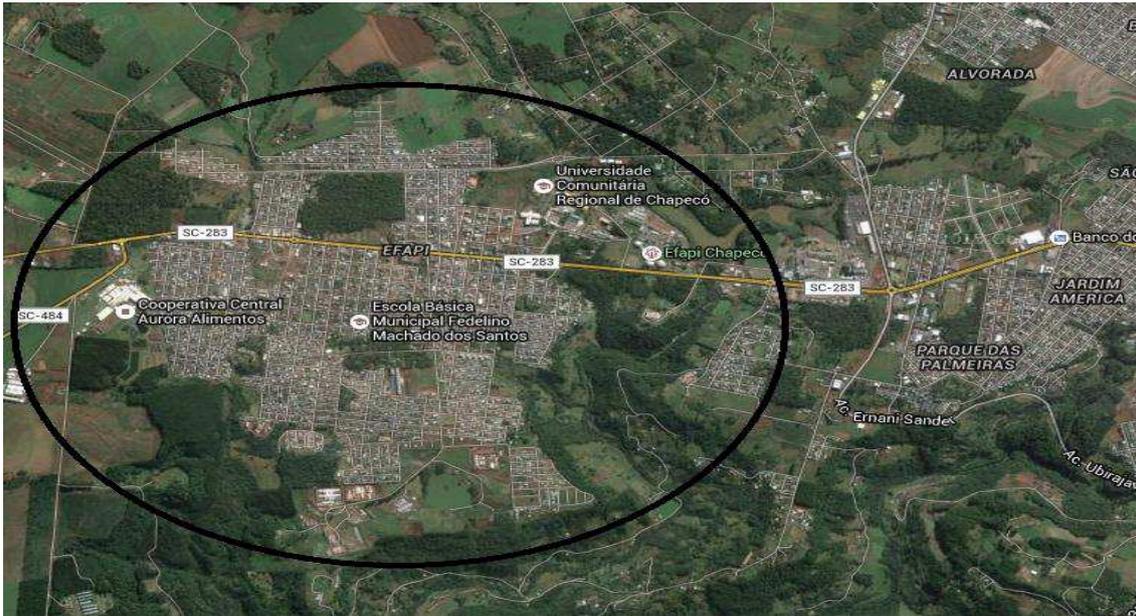
ocupação de área irregular corresponde a 11% da localidade. Estas ocupações constituem, para os órgãos responsáveis, um sério problema do Loteamento, porque o local possui um lençol freático muito superficial, e devido à ineficiência sanitária, há contaminação das águas que são utilizadas para uso doméstico, acarretando sérios problemas de saúde. (ANTUNES, 2011, p.12)

É nesse contexto que as escolas analisadas estão inseridas, o que reforça o papel social da escola. A escola de Educação Básica Tancredo de Almeida Neves está localizada na Rua Corruíra, 1055-E, Loteamento Jardim Dona Rita, CEP: 89809-820. Bairro EFAPI Chapecó SC. Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky, na Rua Valdemar Tormenn, nº. 350 Loteamento Vale das Hortências, loteamento que faz divisa com o loteamento Vila Esperança e atende os estudantes moradores desta área. Segundo pesquisa desenvolvida pela escola Cyro Sosnosky, cujos dados se encontram no PPP, a situação socioeconômica das famílias dos estudantes pode assim ser descrita:

A renda mensal das famílias é variável, sendo que 73% delas possuem ganhos superiores a um salário-mínimo, e 17% recebem aproximadamente um salário-mínimo. Segundo os dados obtidos, algumas famílias sobrevivem apenas com auxílios que recebem do governo como bolsa família e assistência originária do CRAS e em torno de 10% das famílias das crianças que responderam à pesquisa possuem renda mensal inferior a um salário-mínimo, sendo que muitos recebem bolsa família e algumas famílias recebem alguma assistência (leite ou cesta básica) de departamentos como a FASC. (PPP EPC Cyro Sosnosky 2015, p. 6).

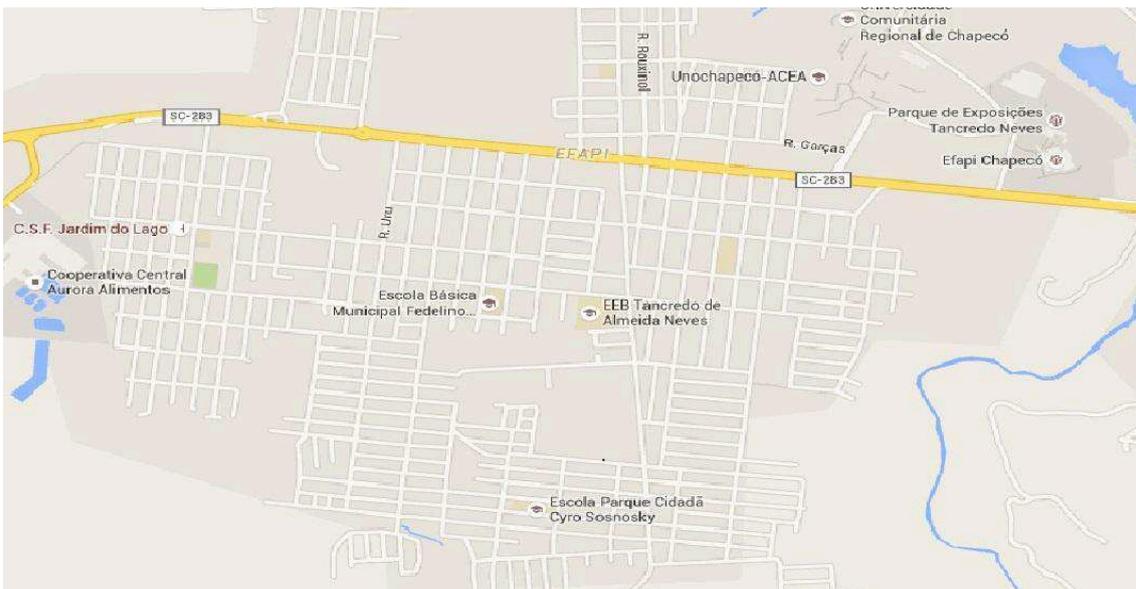
É importante destacar alguns dos principais serviços oferecidos à população no bairro. Entre eles é possível destacar: Policlínica EFAPI que é o ponto de referência em saúde desta região, Unidade de Pronto Atendimento (UPA) com atendimento 24horas, Escola Básica Municipal Fedelino Machado dos Santos, Escola Jardim do Lago, Centro de Educação Infantil (CEIM), CEIM Alegria do Saber, (CEUS) Centro de Artes e Esportes Unificado, Escola Municipal Diogo Alves, rádio EFAPI, Universidade Comunitária Regional de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Penitenciária Agrícola de Chapecó, Superintendência Efapi (unidade de atendimento da prefeitura). Além de lojas, mercados restaurantes lanchonetes, hotel, postos de gasolinas, Igrejas que representam vários segmentos religiosos, entre outras. (PPP EEB Tancredo de Almeida Neves, 2013).

Foto: extensão territorial da região EFAPI Chapecó:



Fonte: Google mapas 11/10/15

Foto: localização geográfica das escolas:



Fonte: Google mapas 11/10/15

Na primeira imagem podemos ter uma ideia da extensão territorial do bairro EFAPI, já na segunda imagem temos a localização geográfica das escolas analisadas, sendo que a EEB. Tancredo é a única Escola que fornece ensino médio na região, atendendo 28 loteamentos com demanda aproximada de 1.300 alunos nos três turnos, desse total, aproximadamente, 1000 alunos frequentam o ensino médio em tempo integral (PPP EEB Tancredo de Almeida Neves 2013).

3.1. *História da Escola Tancredo de Almeida Neves*

Com base no PPP Tancredo de Almeida Neves, percebemos que ela traz na sua fundação as necessidades e reivindicações da região EFAPI, que até o início dos anos 80 enfrentava uma enorme carência no ensino básico e fundamental (PPP EEB Tancredo de Almeida Neves 2013).

No início da década de 80, a conjuntura nacional vive um momento importante de reabertura política. Os grupos organizados e a sociedade civil começam a respirar ares de democracia, de possibilidades de participação após longos anos de ditadura. A luta pela democratização da sociedade abre novas possibilidades de conquistas. A Escola de Educação Básica Tancredo de Almeida Neves pode ser entendida como o resultado da luta de homens e mulheres pela continuidade da escolarização de suas crianças (PPP EEB Tancredo de Almeida Neves 2013, p.1).

Partindo desta nova realidade nacional a comunidade de ensino do bairro Efapi a sociedade unem forças para atender as necessidades das crianças em buscar uma formação de qualidade, até 1980, o bairro contava com ensino de 1^a a 4^a série na Escola Reunida Municipal Bairro FUNDESTE (Fundação de Desenvolvimento do Oeste) havendo a necessidade de superar as barreiras impostas aos alunos e a grande apreensão dos pais durante o período de aula dos filhos, devido ao longo trajeto a ser percorrido até o centro da cidade em que o trânsito e os gastos com transporte eram as maiores dificuldades para os pais e alunos. Como consequência dessas barreiras, aumentava a desistência e evasão escolar: “após muito trabalho, a reivindicação da comunidade foi acatada pelo poder público”. (PPP EEB Tancredo de Almeida Neves 2013).

No ano de 1980 a Escola Reunida Municipal Bairro FUNDESTE que atendia os estudantes no prédio da UNOCHAPECÓ, ganha nova estrutura física no bairro Collato com nova nomenclatura Escola Municipal Diogo Alves da Silva;

A Escola Reunida Municipal Bairro FUNDESTE é transferida para o Loteamento Colatto e passa a ser chamada Escola Municipal Diogo Alves da Silva. Nesse mesmo tempo, é criada a Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, oferecendo ensino de 5^a a 8^a série, que continuou a funcionar no prédio cedido pela então Fundação de Desenvolvimento do Oeste – FUNDESTE, que nesta época contava com apenas quatro cursos noturnos. (PPP EEB Tancredo de Almeida Neves 2013, p. 1).

A luta da comunidade continuou para resolver o problema do ensino. Em 1996, a Escola foi autorizada a oferecer o Curso de Ensino Médio de Educação Geral, ampliando, assim, as conquistas da comunidade local (PPP EEB Tancredo de Almeida Neves 2013).

É nesse contexto que surge a então escola estadual Tancredo de Almeida Neves começa a ser gestada. De acordo com os registros do PPP da escola. Diante desta realidade a luta continuou por mais de quatorze anos até a nova conquista, ou seja, o ensino Médio de

Educação Geral. Contudo, ao longo de mais de uma década, a comunidade continuará lutando e reivindicando uma escola onde todos os níveis da educação básica possam ser ofertados (PPP EEB Tancredo de Almeida Neves 2013).

Nesse sentido, segundo os relatos encontrados no PPP, o maior problema enfrentado para garantir o ensino na região foi em 2000, ano em que a UNOCHAPECÓ entra na justiça reivindicando as instalações da FUNDESTE, conseguindo assim impedir as matrículas do ano seguinte. Mas sobre grandes esforços das partes interessadas o ano letivo foi garantido e se desenvolveu naturalmente (PPP EEB Tancredo de Almeida Neves 2013).

Esta ação judicial, porém, causou um “desprestígio” da escola junto à comunidade em geral, sendo que muitos pais preferiram transferir seus filhos para outra instituição com bases mais sólidas o que causou uma redução significativa no número de estudantes matriculados para o ano 2001 (PPP EEB Tancredo de Almeida Neves 2013).

A participação da comunidade local foi significativa para a formação desta escola. Sua emancipação só foi possível pela firmeza e acompanhamento de toda a comunidade no processo de elaboração e formação da instituição que se adaptou ao sistema que está em constante mudança, mas não deixou de buscar seus direitos para garantir a educação dos seus educandos (PPP EEB Tancredo de Almeida Neves 2013).

A inauguração do prédio próprio da escola só se deu em 07 de novembro de 2003, esse fato marcou uma nova fase na história da comunidade que agora passou a contar com uma escola capaz de oferecer uma estrutura física adequada, comparando com o que se tinha até então, para garantir a aprendizagem dos educandos, além de buscar melhorar cada vez mais seu quadro de profissionais para melhor atender as necessidades exigidas pela Secretaria da Educação. Depois de mais de 10 anos as famílias, os/as estudantes e os/as professores/as puderam dizer com muito orgulho e satisfação, esta é a “nossa escola”, esse é nosso Tancredo de Almeida Neves, uma conquista da população (PPP EEB Tancredo de Almeida Neves 2013).

Em 2011 a escola Tancredo de Almeida Neves recebe da Secretaria da Educação o projeto de implantação do Ensino Médio Inovador, o qual deveria ter início das atividades no ano letivo de 2012.

3.2. *História Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky*

No final dos anos 90 começam as construções das primeiras casas onde mais tarde passaria a ser chamado de loteamento Vila Páscoa. Após a construção de 90 casas populares destinadas a famílias de baixa renda, houve uma expansão da comunidade e novos loteamen-

tos no entorno começaram a ganhar vida, aumentando assim a necessidade de uma escola capaz de atender as crianças dessa localidade (PPP EPC Cyro Sosnosky 2015).

A escola Básica Municipal Vila Páscoa surge em 1998 como uma extensão da escola Fedelino Machado dos Santos, que já não consegue absorver toda a demanda da região. A prefeitura e a Secretaria de Educação de Chapecó, na tentativa de solucionar o problema da falta de sala para os estudantes estudarem alugam o pavilhão do loteamento Tiago. Essa saída logo se mostrou inviável, três meses depois a comunidade passa a reivindicar o local para as atividades culturais (PPP EPC Cyro Sosnosky 2015).

Outra saída encontrada foi alugar o pavilhão da Vila Páscoa para evitar que os alunos perdessem o ano letivo. No ano seguinte, com capacidade de atender quatro turmas, foram construídas mais duas salas de madeira ao lado do pavilhão, passando a atender em seis salas, e doze turmas de pré-escola, 1º e 2º ciclos de ensino fundamental e uma turma da EJA no período noturno. Em 1999, o Decreto nº. 7110, de 31 de março de 1999, juntamente com a Lei nº. 3985, de 19 de maio de 1999 autorizam o desmembramento e legalizando o funcionamento da Escola Básica Municipal Vila Páscoa. (PPP EPC Cyro Sosnosky 2015).

O fato é que a demanda da escola só aumentava com a chegada de novos moradores, o que levou o poder público a desenvolver o projeto de construção de um novo prédio para a escola, que foi inaugurada em 2001. Mas já no ano seguinte a estrutura física da escola não dava conta de atender as necessidades da comunidade. Novamente surgia a preocupação quanto às vagas e local adequado para as crianças estudarem. Devido a isso, é iniciada a construção de mais seis salas de aula, com a construção de mais quatro salas no ano de 2004 (PPP EPC Cyro Sosnosky 2015).

No ano de 2007 a escola passa a atender somente alunos da Educação Infantil, até a 4ª série, alguns estudantes da EJA e outros da extensão de curso de 2º grau da EEB Tancredo Neves. Essa redução no número de alunos atendidos pela instituição se faz necessário devido ao projeto de tornar a escola Vila Páscoa em Escola Parque Cidadã com atendimento em horário integral. Em 2007 é lançada na escola Vila Páscoa a nova Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky, nome que busca homenagear o artista plástico local (PPP EPC Cyro Sosnosky 2015).

As escolas parque têm por objetivo atender crianças das localidades mais carentes da cidade, hoje em Chapecó existem duas escolas parque uma localizada no bairro Bom Pastor “Escola Parque Cidadã Leonel de Moura Brizola” e a “Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky” no bairro Efapi.

Segundo depoimento do diretor da EPC Cyro Sosnosky, a escolha da escola a atendida pelo Programa Mais Educação é ampliada a todas as escolas municipais, mas a escola das escolas parque é definida pela Secretaria da Educação do Município após análise socioeconômica das comunidades, por serem áreas com alto índice de violência, e de baixo poder aquisitivo das famílias. As escolas parque visam atender as crianças que apresentam maior vulnerabilidade social, dando a elas melhores condições sociais e a oportunidade de terem uma educação de qualidade, tirando-as das ruas e evitando assim a associação para o tráfico.

A EPC Cyro Sosnosky inicia a educação em tempo integral em 2007, com as séries iniciais do ensino fundamental. O auge da educação integral aconteceu no ano de 2013. Nesse ano, a escola iniciou suas atividades com 20 turmas de educação integral, atendendo 515 alunos que permaneciam na escola o dia todo. Também nesse ano é iniciada uma pesquisa com a comunidade para avaliar a aceitação da educação integral (PPP EPC Cyro Sosnosky 2015):

Durante o ano de 2013 foi realizado um questionário acerca da preferência por turno integral e ou turno parcial e este mostrou que a grande maioria das famílias deu preferência para que seus filhos permanecessem apenas um turno na escola. Com isso, a SEDUC realizou Assembleia na EPC e definiu juntamente com a comunidade escolar a implantação das séries finais do ensino fundamental e a diminuição de turmas de tempo integral (PPP EPC Cyro Sosnosky 2015, p. 6).

Segundo os dados dessa pesquisa a EPC Cyro juntamente com a Secretaria de Educação de Chapecó em assembleia com os pais optaram pela redução das turmas. O que acarretou uma redução no número de alunos atendidos pela Educação de Tempo Integral, e pelo Programa Mais Educação na EPC Cyro Sosnosky (PPP EPC Cyro Sosnosky 2015).

3.3. Comparação dos fatos históricos entre as escolas

A partir dos dados extraídos dos PPP da EEB Tancredo e da EPC Cyro Sosnosky foi possível desenvolver uma tabela na qual buscamos comparar os principais fatos históricos dessas instituições a partir dos anos 80 até os dias atuais.

Comparação da história das escolas

EEB Tancredo de Almeida Neves	EBM Parque Cidadã Cyro Sosnosky
1996 - Escola Municipal FUNDESTE é autorizada a oferecer o Curso de Ensino Médio de Educação Geral, uma conquista da comunidade local.	1998– Escola Básica Municipal “Fedelino Machado dos Santos” não consegue mais atender todos os estudantes do ensino fundamental desta região. A Prefeitura Municipal de Chapecó, através da Secretaria de Educação, alugou o Pavilhão Comunitário do Loteamento Thiago.

	A solução falhou, sendo necessária a localização de um novo espaço. Portanto, é alugado o pavilhão da Vila Páscoa.
1999 - foi criado o Conselho Deliberativo Escolar, que atua como órgão junto às demais instâncias deliberativas da Escola.	1999 - O pavilhão da Vila Páscoa ganha mais duas salas para dar conta da demanda. O Decreto nº. 7110, de 31 de março de 1999, criou a Escola Básica Municipal Vila Páscoa, e a Lei nº. 3985, de 19 de maio de 1999 aprovam a criação da mesma. Primeira eleição para escolha dos dirigentes para o ano seguinte.
2000 - a administração da Universidade entrou na justiça para impedir que fossem efetuadas as matrículas para o ano seguinte de 2001. Em 11 de dezembro de 2000, na sala de audiência da Vara da Fazenda Pública da Comarca de Chapecó, estabeleceu-se em comum acordo, que o Poder Público Estadual construiria salas provisórias no espaço (terreno) cedido pela UNOCHAPECÓ. Por 03 anos, a Escola funcionou numa construção provisória de madeira.	2000 - Início do primeiro mandato dos dirigentes eleitos. Aumento significativo no número de matrícula.
2001- Início das obras da escola Tancredo: em setembro de 2001, a construção definitiva do prédio foi iniciada com sua localização próxima à Policlínica do Bairro EFAPI.	2001- criado o turno de estudo intermediário. Prefeitura Municipal viabiliza a construção do prédio próprio para a escola Inauguração do prédio da escola.
2002 - prazo par entrega da Escola à comunidade: atraso nas obras, prazo foi adiado.	2002 - A estrutura física já não é suficiente para atender os 690 educandos matriculados, suas obras continuaram, para a ampliação da sua estrutura física.
2003 - em sete de novembro de 2003 foi inaugurada a EEB Tancredo de Almeida Neves, fato que marcou o processo de luta da comunidade escolar.	2005 – Mais uma ampliação na estrutura física se fez necessário.
	2007 – Processo de solicitação e troca de nome da escola. Atendimento apenas para alunos de Educação Infantil (pré-escolar), de 1ª à 4ª séries, EJA e extensão de curso de 2º grau da EEB Tancredo Neves.

	Inauguração da sala de recursos pedagógicos, parceria entre SED e MEC. Nas dependências da EBM Vila Páscoa o lançamento da Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky.
2009 - A escola é avaliada: IDEBs observados em 2009 e 2011 e as Metas para EEB Tancredo de Almeida Neves Ensino Fundamental, anos finais. a) o IDEB – Observado em 2009 – 3,3 b) o IDEB – Observado em 2011 – 3,5; c) metas – para 2015 – 4, 32017 – 5,4.	2011 - a escola oferece Educação Básica: Educação Infantil (pré-escola) em meio período e Ensino Fundamental (1ª à 5ª série) em período integral.
2012 - início das atividades escolares em tempo integral, o primeiro com apenas os estudantes do primeiro ano. Incluindo as outras turmas gradativamente sendo hoje todas as turmas do 1º ao 3º ano em tempo integral.	2013 – iniciou com 24 turmas, sendo 20 de turmas de Ensino fundamental integral tendo quatro de cada série e 04 turmas de Pré-Escolar parciais, 02 em cada turno (515 educandos).
2013 – a escola passa a oferecer educação em tempo integral aos estudantes do 1º e 2º ano	2013 – Desenvolvido um pesquisa com familiares de estudantes com objetivo de avaliar a preferência em relação a educação em tempo integral e a tradicional. Os resultados da pesquisa mostraram a preferência era pela educação em um período somente.
2014 - oferece educação de tempo integral de 1º, 2º e 3º.	2014 - a uma forte redução no número de educandos matriculados em tempo integral de um total de 30 turmas, 04 turmas de pré-escola, 20 de 1ª a 5ª séries, sendo que destas 06 permanecem de tempo integral.
2015 - a escola atende alunos de 1º a 3º ano, somando 08 turmas integrais, durante o dia. Além de oferecer o ensino médio durante a noite.	2015 – houve um aumento no número de turmas de 30 para 34, sendo que foi reduzido mais uma turma integral de 06, hoje são apenas 05 turmas uma de cada série 1ª a 5ª.

Fonte: PPP EEB Tancredo de Almeida Neves 2013; PPP EPC Cyro Sosnosky 2015.

A contextualização dos fatos históricos permite visualizar que em determinados momentos há uma aproximação dos interesses dos moradores da região em relação a educação básica tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, isso fica evidente no envolvimento da comunidade na construção das escolas. Entretanto, também podemos perceber que quando não há um interesse que envolve as necessidades dos moradores das

comunidades, especialmente, pais de estudantes, a educação não é razão para aproximações da comunidade.

Os dados dos PPPs mostram que as experiências de educação integral tiveram início, primeiro na escola municipal em 2007, e depois, em 2012, na escola estadual Tancredo de Almeida Neves com o Ensino Médio Inovador.

Embora as escolas estejam localizadas no bairro Efapi e suas trajetórias sejam parecidas, pelo menos no que diz respeito às intenções da comunidade ao reivindicá-las, em que cada escola busca atender as necessidades de um público específico que apresentam características distintas, ou seja, a EEB Tancredo de Almeida Neves, atende adolescentes, e a EPC Cyro Sosnosky tem em seu público crianças, sendo que cada faixa etária requer dos educadores um olhar capaz de interpretar as necessidades desse público para melhor atendê-las.

É claro que isso se deve, em grande parte, aos programas e projetos dessas experiências, além disso, uma escola está sob a responsabilidade da prefeitura e outra sobre a responsabilidade do Estado, mas ambas, por estarem envolvidas com a educação integral, recebem incentivos do governo federal. Ou seja, ambas fazem parte de um projeto maior. Esse fato indica que, já que estamos falando de educação integral, essas experiências precisam também ser observadas de forma integral, ou seja, envolvendo todos os entes da federação.

Quando procedemos dessa forma, entendemos melhor o Brasil e o sistema de ensino em curso. Na linha do tempo das escolas Cyro Sosnosky e Tancredo de Almeida Neves, perceberam que nada se conquista sem lutas. Essa, aliás, é uma realidade brasileira. Mas na educação, essa luta não pode ser apenas para ter acesso à escola, ela precisa ter continuidade e não perder de vista também as outras duas dimensões, ou seja, permanência e a aprendizagem. Uma educação integral de qualidade implica nessa vigília. Se a comunidade da região Efapi tivesse continuado suas lutas em prol da educação, depois que conseguiu as escolas, talvez, a qualidade da educação hoje fosse melhor.

CAPÍTULO IV – *Metodologia e técnicas de entrevista*

As entrevistas se caracterizam quanto aos objetivos da pesquisa buscando atender a essa proposta foi desenvolvida uma abordagem qualitativa e descritiva sobre o tema, com revisão bibliográfica seguindo o método de Roberto Carlos de Oliveira “olhar, ouvir e

escrever⁷”, uma pesquisa exploratória descritiva, buscando abordar os principais pontos de indagação apresentados sobre a variável tempo e espaço na experiência da educação integral na EEB Tancredo de Almeida Neves e EPC Cyro Sosnosky. Essa pesquisa envolveu pais, estudantes e comunidade escolar (professores direção e funcionários em geral) das duas escolas.

Para tentar analisar a representação social da variável tempo e espaço nas experiências de educação em tempo integral dessas escolas, além de outras questões foram envolvidos na pesquisa nº 10 estudantes da EEB Tancredo de Almeida Neves, nº 14 estudantes da EPC Cyro Sosnosky, nº 6 pais de estudantes da EEB Tancredo de Almeida Neves, nº 12 pais de estudantes da EPC Cyro Sosnosky, nº 7 professores e direção da EEB Tancredo de Almeida Neves, nº 13 professores e direção da EPC Cyro Sosnosky, somando ao todo 62 participantes que se disponibilizaram a colaborar com a pesquisa. Sendo que o número de questionário distribuído foi bem maior. No entanto as respostas repetidas e as não respondidas foram arquivadas para uma futura análise.

A pesquisa foi organizada em forma de tabela. Optamos por essa forma para que as comparações entre as escolas acontecessem de forma mais organizada. Nesta análise estão somente as questões diretamente ligadas ao tema proposto por essa pesquisa foram quantificadas nos gráficos: Educação Integral e análise da variável tempo e espaço nas Experiências de Educação Integral.

4.1. Visão da comunidade escolar sobre a educação em tempo integral

A Tabela abaixo nos permitiu desenvolver uma análise do questionário aplicado à comunidade escolar da EEB Tancredo e da EPC Cyro Sosnosky envolvida na pesquisa. Essa questão visa avaliar o grau de compreensão e de conhecimento dos envolvidos sobre o tema em questão: *O que você entende por Educação Integral?*

Escola Tancredo de Almeida Neves	Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky
Comunidade Escolar	Comunidade Escolar
a) Entendo que seja uma formação	a) Educação onde os alunos

⁷ A primeira versão deste texto foi para uma "Aula Inaugural", do ano acadêmico de 1994, relativa aos cursos do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, A presente versão, que agora se publica, devidamente revista e ampliada, para uma conferência na Fundação Joaquim Nabuco, em Recife, em 24 de maio do mesmo ano, em seu Instituto de Tropicologia. Publicada pela *Revista de Antropologia*, vol. 39, nº 1, 1996, pp. 13-37.

<p>completa tanto nos aspectos educacionais de conhecimento como nos aspectos pessoal e humano.</p> <p>b) Educação em tempo total e com maior ênfase.</p> <p>c) Educação integral corresponde a uma escola comprometida com o aluno em todos os aspectos. Trabalhando ao mesmo um olhar amplo da sociedade onde está inserido.</p> <p>d) Oportunidade em tempo integral, maior foco e diversidade.</p> <p>e) No meu entendimento é um momento muito significativo na vida escolar do educando, pois o mesmo tem oportunidade de ampliar seu conhecimento saindo daquela educação “tradicional” buscando entender sua integridade o “todo”. É quando o estudante passa a ver mais de perto o campo de atuação das ciências, e se bem trabalhado e planejado na sua totalidade, busca quebrar o “isolamento curricular”, “caixinhas”.</p> <p>f) Uma educação que contemple o “todo” do indivíduo, ou seja, não só o conhecimento científico, mas que o desenvolva tanto no campo individual quanto no social.</p> <p>g) Formação integral do sujeito.</p>	<p>permanecem no seu turno em sala de aula e no contra turno em oficinas.</p> <p>b) O aluno fica na escola nos períodos matutinos e vespertino com atividades escolares.</p> <p>c) Entendo ser uma educação que supera as necessidades do educando e não um “deposito” de crianças.</p> <p>d) Educação integral visa um desenvolvimento completo, em sua totalidade através de diferentes espaços.</p> <p>e) Lugar onde os alunos estudam de uma forma lúdica e ocupam seu tempo para estudar.</p> <p>f) Ficam mais tempo na escola onde é desenvolvido outras atividades.</p> <p>g) A educação integral para mim é só um meio dos alunos ter onde ficar o dia todo para não ficar na rua.</p> <p>h) Onde a criança tem 8 ou mais horas de vida escolar no dia a dia.</p> <p>i) Os alunos ficam na escola o tempo integral e conciliam estudo e atividades de desenvolvimento educacional.</p> <p>j) O aluno fica o dia todo na escola com atividades diferentes.</p> <p>k) Uma educação que possa desenvolver o aluno de uma forma completa, que possa atender todas as suas necessidades de aprendizagem.</p>
---	---

Em relação a essa questão, podemos perceber que a comunidade escolar tem ciência da importância da ampliação do tempo de permanência dos educandos na escola, que proporcionará a eles uma educação capaz de contemplar o indivíduo no “todo”, ou seja, não só o conhecimento científico, mas que o desenvolva tanto no campo individual quanto no social. É um ensino capaz de superar as necessidades individuais. Portanto a escola não pode ser vista como um depósito de crianças onde os pais as matriculam o dia todo somente por não ter com quem deixar enquanto estão trabalhando, com a finalidade de deixá-las fora das ruas. Nesse sentido, o apoio e o incentivo da família são fundamental para a transformação

dos pré-conceitos em relação a educação de tempo integral.

4.2. *O ensino em tempo integral na visão dos estudantes*

A tabela abaixo traz a análise do questionário aplicado aos estudantes que frequentam o ensino em tempo integral na EEB Tancredo e da EPC Cyro Sosnosky envolvidos na pesquisa. A pergunta: *O que você entende por Educação Integral?*

Escola Tancredo de Almeida Neves	Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky
Estudantes	Estudantes
a) Sei lá, nada, perda de tempo, prisão, tortura... a) Nada, pois quanto mais fico na escola, menos coisas eu aprendo. Mais burra fico. b) Nada porque até agora ta cada vez pior. c) Eu acho que, como eu vou passar o dia todo na escola eu não poderia enjoar de vê-la, pois poderia ter aulas mais divertidas. d) É muito chato é meu primeiro ano não gostei é puxado de mais. a) Eu entendo que é uma coisa onde ficamos dois períodos na escola e não aprendemos.	a) Não a) Educação para os dois turnos é bom. b) Estudo o dia inteiro por motivo de trabalho dos pais. c) Dia inteiro é quando temos de nos esforçar mais na sala de aula. d) Educação integral é boa a gente aprende mais, tem algumas oficinas que a gente não gosta. e) Aprende mais, e ajuda a ter uma profissão melhor. f) Muito chato, a gente fica muito cansado. g) Eu acho que é um milagre, não só porque os pais têm mais tempo para trabalhar, mas porque a gente tem mais estudos. h) É mais boa. i) Sim porque algumas mães gostam. j) Sim é legal porque eu aprendo muito. k) Mais ou menos, porque a gente chega cansada e não sobra tempo para casa. l) Eu não gosto de estudar o dia inteiro. m) Não muito legal, só quando tem passeio e aprender sobre a história do Brasil.

A julgar pelas respostas dos educandos da EEB Tancredo Neves que participaram do questionário, o ensino integral não está satisfazendo as necessidades deles. Para esses

estudantes, o aumento do tempo em sala de aula não é capaz de gerar mais conhecimento o efeito parece ao contrário. Portanto, o que podemos perceber a partir das respostas desses educandos que há uma desmotivação em relação a educação e, em especial, em relação ao ensino de tempo integral.

Nas respostas dos estudantes da EPC Cyro Sosnosky, podemos perceber que há uma aceitação mais positiva do ensino em tempo integral, apesar de destacarem “que é cansativo”, além salientarem que permanecem na escola o dia todo mais por necessidade e vontade dos pais do que deles próprios. O que nos leva a acreditar que não é possível melhorar a qualidade da educação se o desejo para tal não partir dos próprios estudantes que necessitam do incentivo da escola e das famílias, no esclarecimento dos objetivos da educação integral, levando em consideração o papel da escola para a formação do indivíduo.

4.3. A visão dos pais sobre o ensino em tempo integral

A tabela abaixo nos possibilitará uma análise do questionário aplicado aos pais dos estudantes do ensino de tempo integral da EEB Tancredo e da EPC Cyro Sosnosky. A pergunta: *O que você entende por Educação Integral?*

Escola Tancredo de Almeida Neves	Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky
Pais	Pais
a) Que é muito puxado para os alunos, deveria ser meio período de aula e meio de atividade diversificada. a) Entendo que ele fica dois turnos na escola e aprende bem menos que meio período. b) Eu entendo que minha filha fica dois turnos na escola. c) Que as pessoas querem dar mais educação para os alunos. d) Que o estudante fica o dia todo, mais não adianta ficar o dia todo no colégio sem curso profissionalizante. e) Período de estudo o dia todo	a) Muito bom a) Que uma forma das crianças apreenderem a fazer coisas diferentes e não andarem na rua fazendo coisas erradas. b) Acredito que seja um meio encontrado para fazer com que as crianças passem mais o tempo na escola aprendendo e isso impede que fiquem nas ruas fazendo o que não presta c) Entendo por educação integral que têm oficina de tarde e de manhã e muito bom. d) Não entendo muita coisa. e) Meio período em sala e meio período em oficinas.

Para os pais, a permanência dos filhos e filhas na escola o dia todo representa uma forma de mantê-los ocupados com estudos, e não em outros territórios os quais são

socialmente negados a determinamos grupos sociais. Segundo a visão fragmenta e limitada apresentada em relação a “rua” onde só se aprende “coisas erradas”. O que consideramos um esquivo, pois a escola e a comunidade podem aprender e ensinar muito nesse espaço.

Segundo as interpretações dos questionários aplicados aos pais da EPC Cyro Sosnosky, há uma variação nas respostas ao mesmo tempo em que acham a educação de tempo integral boa. Acreditam, que seja um meio encontrado para fazer com que as crianças passem mais tempo na escola aprendendo, impedindo-os de ficar nas ruas “fazendo o que não presta”. Para eles o conjunto de fatores tempo, espaço e conteúdo quando trabalhados adequadamente são responsáveis pelo desenvolvimento dessas crianças, educação essa que os pais não terriam condições de fornecer aos filhos e filhas de outra forma.

Já os pais dos estudantes da EEB Tancredo de Almeida Neves, descrevem que os filhos se queixam muito da educação de tempo integral, pois é muito cansativo. Além de acharem que os alunos que permanecem o dia todo na escola não estão demonstrando os resultados esperados em relação a aprendizagem, “fica dois turnos na escola e aprende bem menos que meio período”. Outra crítica dos pais está relacionada a falta de um curso Técnico profissionalizante que o filho poderia estar desenvolvendo em meio período por exemplo: cursos ofertados pelo SENAI que atua em parceria com o Programa Menor Aprendiz, que permite ao jovem estudar em meio período e no outro período encaminha esse estudante para as empresas da região para tem o primeiro contato com o mercado de trabalho, mediante remuneração. Sendo que o caráter do ensino em tempo integral da escola não atender as demandas do mercado de trabalho em relação a essa questão. No entanto, percebemos a forte representação cultural da educação tecnicista⁸ presente na população do bairro Efapi.

4.4. O projeto Mais Educação e o PNE para os professores

A tabela abaixo apresenta a análise da questão sobre o projeto Mais Educação e o PNE, aplicada à comunidade escolar da EEB Tancredo e da EPC Cyro Sosnosky envolvidos na pesquisa. A pergunta: *O que você sabe sobre o projeto Mais Educação e sobre o Plano Nacional da Educação?*

⁸ tendência Liberal Tecnicista que surge no século XX, com o objetivo de implementar o modelo empresarial na escola, ou seja, aplicar na escola o modelo de racionalização típico do sistema de produção capitalista. Com forte influência das teorias positivistas e da psicologia americana behaviorista, o tecnicismo busca ensinar o aluno por meio do treinamento.

Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO - Cursos Online : Mais de 1000 cursos online com certificado; artigo publicado em 08 de março de 2013, disponível em:

<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/37579/a-tendencia-liberal-tecnicista#ixzz3viPh9QFP>

Visualizado em dezembro de 2015.

Escola Tancredo de Almeida Neves	Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky
Professores	Professores
<p>a) São oportunidades de ampliar o atendimento às demandas do aluno e da comunidade de maneira geral.</p> <p>b) Mais educação é um programa ofertado para o ensino fundamental para ampliar as oportunidades educativas que ocorre com tempo maior de permanência na escola, compreende estratégias pedagógicas de aprendizagem. Plano Nacional compreende uma base comum aos currículos, onde se espera que o país tenha conteúdos mínimos trabalhados na educação básica.</p> <p>c) O programa Mais Educação é um dos programas governamental criado como política de ação contra a pobreza, a execução social e a marginalização cultural, e prevê ações socioeducativas no contra turno escolar para alunos do ensino fundamental (EF), defendendo a ideia de que a ampliação do tempo e espaço educativos, por meio da gestão Inter setorial focada na realidade local, é solução para a problemática da qualidade de ensino no país. Exemplo: Nós possuímos na escola o Ensino Médio Inovador, mas não é fácil conciliar o Ensino Fundamental regular a proposta de Ensino Integral, pois até os alunos se adaptarem ao ensino o dia todo existe muita desistência, pois são formas de trabalhar a escola diferente, e o projeto Mais Educação já viria com esta proposta mais próxima da realidade que nossa escola vive hoje. Sobre o Plano Nacional de Educação (PNE)</p>	<p>a) Projetos bons que poderiam contribuir muito na prática pedagógica.</p> <p>b) Projeto Mais Educação irá contribuir com os alunos apresentam dificuldade de aprendizagem; Plano nacional de Educação – é uma proposta de trabalho que contribui com os profissionais da educação.</p> <p>c) O projeto mais educação trabalha com crianças que apresentam déficit, idade/série/conteúdos o plano Nacional de educação é uma lei que estabelece que os planos desenvolvidos para a educação, valerão por dez anos, foi lançado em 2014. Prevê a ampliação da educação, desde infantil até o ensino superior, estabelecendo diferentes metas para a educação.</p> <p>d) Mais educação: Ampliação do horário escolar com desenvolvimento em diversas áreas. PNE: Plano Nacional de educação traz manter e objetivos a sem cumpridos em certo tempo</p> <p>e) O projeto mais educação visa oportunizar os estudantes a ampliação do tempo e espaço de modo que divida as responsabilidades com pais e a comunidade a tarefa de educar.</p> <p>f) Projeto que auxilia as escolas que atendem os alunos num período de mais de 7 horas diárias (auxílio financeiro).</p> <p>g) O Programa Mais Educação seria para auxiliar os alunos com déficit de aprendizagem, mas não é isso que acontece, professores sem formação tem espaço físico. E também faltam atividades diferenciadas. (Jogos, brincadeiras etc.)</p> <p>h) O projeto mais educação incentiva</p>

<p>entendo que seria uma lei ordinária, prevista na constituição Federal, que entrou em vigência no dia 26 de junho de 2014 e valerá por 10 anos. Ela estabelece diretrizes, metas e estratégias de concretização. A partir do momento em que o PNE começou a valer, todos os planos estaduais e municipais de educação devem ser criados ou adaptados em consonância com as diretrizes e metas estabelecidas por ele. Mas, ainda estamos longe de alcançarmos estes objetivos, pois a resistência de governos neoliberais atrasa muito o processo não viabilizando uma melhora para toda a categoria de profissionais da educação restando-nos a luta dos trabalhadores como consolo em resposta a governos que não cumprem com suas “promessas” de campanha colocando a educação como “prioridade”.</p> <p>d) Projeto que visa oportunidades, diversidades e aprendizagem.</p> <p>e) Projeto Mais Educação não sei, e Plano Nacional foi elaborado por todas as disciplinas no Brasil.</p> <p>f) ME- muito pouco. PNE que objetiva adotar a educação integral para melhor desenvolver nossos estudantes tornando-os cidadãos melhores apesar de ver que não temos bons exemplos destes nos diferentes tipos de poder: federal, estadual, municipal.</p>	<p>escolas com turmas integrais, o Plano Nacional de educação, são metas para ser atingido conteúdo.</p> <p>i) Veio auxiliar na aprendizagem dos alunos. Ocupando o tempo ocioso das crianças que estão em risco social.</p> <p>j) Pouco sei, mas sei que as verbas que vem para esse programa não são utilizadas corretamente para suprir as necessidades do projeto Mais Educação.</p> <p>k) Projeto do Governo Federal para ajudar famílias na questão ensino aprendizagem, visto que os pais não possuem embasamento para auxiliar seus filhos.</p> <p>l) O Programa Mais educação é destinado a apoiar financeiramente as escolas que atendem alunos 7 horas ou mais, permitindo a contratação de monitores e aquisição de materiais. O Plano Nacional de Educação é uma política pública voltada a dar base para a formação das políticas Estaduais e Municipais da área da Educação.</p>
---	---

Ao se referir ao Projeto Mais Educação e ao PNE, percebemos que os professores têm conhecimentos claros a respeito desses programas. O desafio estaria, então, na aplicabilidade dos programas e na ampliação do tempo e espaço de modo a dividir as responsabilidades do ensino com os pais, e comunidade em geral.

O Programa Mais Educação seria para auxiliar os alunos com déficit de aprendizagem, mas não é isso que acontece, professores sem formação acabam ocupando os espaços físicos

das escolas o que acarreta na falta de espaço para desenvolver atividades diferenciadas. Mas segundo o Caderno nº12 Mais Educação a escola não pode deixar os espaços físicos da escola se tornar um empecilho para o desenvolvimento das atividades pedagógicas pensadas para o ensino em tempo integral, ideia essa que deve ser abraçada pelo ensino médio.

4.5. O Projeto Mais Educação e o PNE para os pais

A tabela abaixo apresenta as respostas dos pais sobre o projeto Mais Educação e o PNE. A pergunta: *O que você sabe sobre o projeto Mais Educação e sobre o Plano Nacional da Educação?*

Escola Tancredo de Almeida Neves	Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky
Pais	Pais
a) Sobre o projeto Mais Educação, para os alunos que precisam. b) Não tenho conhecimento desse projeto. c) Acredito que seja uma forma de reforço. d) Seria para ajudar nas dificuldades dos alunos um reforço. e) Pouco sei. Aumento do tempo de permanência do aluno na escola.	a) É criança mais tempo em sala de aula e adquirir uma melhor aprendizagem b) Falam muito e pouca ação. c) Não conheço o projeto imagino que seja um reforço. d) Não sei nada sobre isso. e) Eu acho que é muito bom esse projeto para nossos filhos. f) Se não estiver enganada é um projeto de alfabetização para quem não teve oportunidade de aprender em idade certa. g) Eles têm mais tempo para aprender, nas dificuldades em que eles se encontrem. h) Ampliação da jornada escolar. Plano define a base política educacional. i) Mais educação eu acho que é um reforço para os alunos que precisam ir a escola fora do seu período normal. j) Plano Nacional de Educação eu não sei.

A julgar pelas respostas dos pais dos educandos da EEB Tancredo de Almeida Neves e da EPC Cyro Sosnosky que foram envolvidos na pesquisa, podemos dizer que eles demonstram não saber ao certo o que é o Projeto Mais Educação. Tão pouco demonstram ter conhecimento sobre o PNE. Diante desta colocação a pergunta a se fazer é o que falta para

esses pais, para que tenham conhecimento das metas propostas pelo PNE e sobre o Projeto Mais Educação? As hipóteses podem ser variadas desde; a falta de esclarecimento por parte das instituições e das secretarias responsáveis; falta de tempo e interesse dos mesmos em se enterrarem do assunto, ou até mesmo dificuldade de compreensão das metas e objetivos propostos para o ensino em tempo integral. Responder essa questão nesse momento não é o objetivo da pesquisa, essa questão requer um novo estudo.

4.6. O Projeto Mais Educação e o PNE para os estudantes

Na tabela abaixo apresentamos uma breve análise das respostas da questão aplicada aos estudantes da escola EEB Tancredo e da EPC Cyro Sosnosky sobre o projeto Mais Educação e o PNE. A pergunta: *O que você sabe sobre o projeto Mais Educação e sobre o Plano Nacional da Educação?*

Escola Tancredo de Almeida Neves	Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky
Estudantes	Estudantes
a) Nada porque ninguém conversa sobre esse assunto. b) Nada nunca ouvi falar nisso. c) Não sei de nada nunca ouvi falar sobre isso. Não tenho tempo, fico o dia todo na escola. d) Nunca ouvi falar. Que eu me lembre. e) É um projeto para aqueles alunos que tem dificuldade na aprendizagem, são aulas de reforço.	a) Eu acho legal porque muitas mães não querem seus filhos nas ruas (oportunidade de tirar as crianças das ruas). k) Não l) Nada m) Não sei nada. n) Nada. o) É sim importante porque nós temos que aprender mais. p) Que a gente vai aprender mais. q) É um projeto onde pessoas que não tem onde deixar seus filhos etc. r) Nada. s) Que a gente vai aprender mais.

A julgar pelas respostas apresentadas na tabela concluímos que esses estudantes hoje no ensino médio, não são oriundos das escolas atendidas por este projeto, muito menos fizeram parte do projeto Mais Educação, quando eram estudantes do ensino fundamental. Portanto, talvez, essa seja uma das razões pela qual a dificuldade maior de aceitação do ensino em tempo integral. Acreditamos que quando o aluno já possui em sua cultura o hábito de permanecer na escola o dia inteiro, essa realidade se torna mais produtiva e menos maçante para esses adolescentes. Ideia essa que defendamos, pois acreditamos quanto mais cedo o

estudante ingressar na educação em tempo integral melhor poderá aproveitar os espaços a eles disponibilizados.

O não entendimento dos estudantes pesquisados da EPC Cyro Sosnosky sobre o projeto Mais Educação, de certa forma era esperado, devido a idade desse grupo de estudantes.

4.7. Avaliação da comunidade escolar sobre os espaços escolares

A tabela abaixo nos apresenta uma visão geral da questão aplicada aos professores da escola EEB Tancredo e da EPC Cyro Sosnosky envolvidos na pesquisa. Essa questão traz um dos objetivos específicos da pesquisa. Buscar compreender como a categoria *espaço* esta sendo vivenciada nas escolas. A pergunta: *Na sua avaliação, a escola está preparada para atender alunos em tempo integral? Se não o que é mais urgente nesse momento?*

Escola Tancredo de Almeida Neves	Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky
Comunidade Escolar	Comunidade Escolar
<ul style="list-style-type: none"> a) A escola não está preparada, pois nossa realidade estrutural é caótica com escolas velhas, com improvisos principalmente para ofertas de atividades culturais e esportivas. b) Não está preparada! Em 1º lugar é preciso ser exemplo de bons cidadãos para depois se achar no direito de querer que os jovens se tornem “algo ou alguém” que eles não foram. É preciso que as autoridades parem de roubar e apliquem os valores conforme precisam ser aplicados. c) Está prepara em todas as questões. d) Não. Mais urgente é um espaço de convivência. e) Claro que não as estruturas disponíveis não correspondem às necessidades. f) Não, pois a escolas não foram projetadas para esse tipo de ensino e no meu entendimento estamos começando de traz para frente, o que acaba trazendo danos para alguns alunos, pois a adaptação para o ensino integral exige melhores estruturas. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Penso que não precisamos avançar muito, mas o que é mais urgente é o conteúdo, atividades para todo o período. b) Está, contudo vejo a necessidade de oficinas diferentes como; violão, artesanato e canto com professores especializados na área. c) Espaço físico insuficiente. d) Espaço físico e materiais específicos para as oficinas e) Não; Somente algumas escolas estão preparadas. f) Não; estruturas e espaço, atividades, na educação infantil mais complicada. g) Não. O mais urgente é investir mais nos professores, principalmente um espaço que tivesse uma psicólogo/a para atender as necessidades dos mesmos. h) Não. Falta espaço físico os que têm é para atender alunos em 4 horas. i) Os professores estão preparados, mas para a escola ainda falta espaço físico, para as oficinas, falta investimento.

Segundo a opinião da comunidade escolar, a estrutura de ambas as escolas não foram projetadas para esse tipo de ensino, no entendimento de um docente estamos começando de traz para frente, o que acaba trazendo danos para alguns alunos, pois devido às atividades diversas, os alunos precisam locomover-se pela escola, e a estrutura é frágil nesse sentido. Mas o mais urgente no momento, portanto, na opinião dos participantes da pesquisa, é investir na formação de profissionais e na construção de espaços adequados para a educação dos estudantes em tempo integral, com condições de desenvolver atividades culturais, esportivas e científicas com o máximo de aproveitamento dos conceitos.

4.8. Avaliação dos pais sobre o tempo de permanência do seu filho (a) na escola

A tabela a seguir apresenta as respostas dos pais dos estudantes do ensino de tempo integral da escola EEB Tancredo e da EPC Cyro Sosnosky, em relação ao tempo que seus filhos e filhas ficam na escola. A pergunta: *Como você avalia o tempo de permanência do seu filho (a) na escola? O que significa em sua opinião ficar quatro horas e/ou sete horas na escola?*

Escola Tancredo de Almeida Neves	Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky
Pais	Pais
a) Eu acho muito ruim, pois se cansam e chegam em casa e não fazem nada. a) Antes tinha mais aproveitamento das matérias. b) Não gosto, se torna cansativo e os alunos não aprendem mais. c) Porque se torna muito cansativa d) A favor, porque aprende mais. e) Não gosto, por que prefiro que estude só um período e faça curso no outro. f) Porque se torna muito cansativa, pois minha filha trabalha e é muito difícil dar conta de todos os trabalhos escolares.	a) A criança que fica 7 horas tem mais oportunidade de aprender mais coisas b) Sete horas c) Acho puxado para as crianças ficarem 7 horas na escola, mas para as mães que não tem com quem deixar os filhos, acho o melhor espaço. d) Quando ela vem da aula eu avalio sim. e) Para mim, o tempo esta bom. f) Acho bom porque tem um ensino mais completo em relação as horas passadas no colégio quanto mais tempo ocupar a cabeça com coisas úteis menos tempo tem para aprender bobagens

Considerando as repostas apresentadas pelos pais dos estudantes do ensino integral da

EPC Cyro Sosnosky, consideramos que é na ampliação do tempo da educação que se encontra a base para o ensino integral, ou seja, mais tempo para ensinar, mais tempo para aprender. No entanto, percebemos ser necessário um período de adaptação e reorganização das estruturas físicas e sociais da escola e da comunidade. Pois hoje os pais avaliam o aumento do tempo de permanência dos educandos na escola, como pouco produtivo, eles reclamam que estão cansados, mas os familiares reconhecem que é uma oportunidade de aprender conteúdos transversais nas oficinas, os quais não são tratados em meio período de aula.

Mas para os pais da EEB Tancredo de Almeida Neves há uma divergência nas respostas, eles reconhecem que a educação é importante para o desenvolvimento do indivíduo, mas acham que se fosse só um período de aula aprenderiam a mesma coisa. E sobraria assim mais tempo pra se dedicarem a uma linha do conhecimento mais específica, buscando cursos específicos nas áreas de interesse próprio ou de mais afinidades, áreas essas que não são contempladas pelo ensino de tempo integral.

4.9. A variável tempo na formação dos estudantes

Na tabela abaixo estão às respostas dos estudantes acerca da questão relacionada ao tempo na escola. A pergunta: *Para você, o tempo de permanência na escola é importante na sua formação?*

Escola Tancredo de Almeida Neves	Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky
Estudantes	Estudantes
a) Não. Deveria ser só meio período, pois perdemos muito tempo de nossa vida. g) Não. Pois não consigo aprender nada. h) Não. Porque quando chegamos à tarde nós estamos todos cansados. i) Não, é muito cansativo. j) Acho que não, porque a gente aprende melhor só em um período e cansa menos. k) O tempo que eu permaneço na escola realmente, mas eu não acho realmente necessário um dia inteiro tendo aula, é muito cansativo. l) Não, é sempre a mesma coisa. Não porque é chato fico o dia	a) Sim porque eu aprendo para meu crescimento educativo. m) Claro que sim. n) É porque nós teremos um futuro melhor o) Não. p) Mais ou menos. q) Sim, pois com o tempo que nós temos para estudar mais. r) É sim s) Sim por um lado é. t) Sim por aprender um monte de coisas u) O respeito dos alunos. Sim para que eu possa fazer uma faculdade.

todo enquanto nós tivemos tempo de fazer outras coisas em vez de ficar o dia todo na escola.	
--	--

Para os estudantes do ensino médio da escola EEB Tancredo de Almeida Neves que participaram da pesquisa, o tempo que permanecem na escola não fará diferença na formação deles, pois ficar o dia inteiro na escola, sendo que as aulas são as mesmas, dizem eles: “é cansativo”. Alguns consideram ainda que o tempo em que permanecem em sala de aula é uma “perda” de uma parte importante da vida, pois as atividades da manhã e da tarde não variam. No entendimento desses alunos, eles aprenderiam mais se fosse somente um período de aula.

Já a julgar pelas respostas dos educandos do ensino de tempo integral da escola EPC Cyro Sosnosky, percebemos que há uma visão positiva em relação a essa proposta de ensino considerado por eles importante para o desenvolvimento do conhecimento, pois aprendem mais e assim garantindo melhores condições de vida para o futuro.

A hipótese para estas respostas talvez seja a diferença de idade existente entre os dois grupos de estudantes pesquisados, em que os participantes da pesquisa que estudam na EPC Cyro, possuem de 07 a 11 anos, já os estudantes da EEB Tancredo possuem entre 15 a 18 anos, são duas faixa etária com diferentes necessidades, e diferentes argumentações.

4.10. Avaliação da comunidade escolar em relação à aprendizagem e ampliação do tempo e espaço

Na tabela abaixo apresenta as respostas da comunidade escolar acerca da ampliação do tempo e espaço escolar e suas relações com a aprendizagem. A pergunta: *Em relação à aprendizagem, como você avalia a ampliação do tempo e espaço na vida educacional dos estudantes?*

Escola Tancredo de Almeida Neves	Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky
Comunidade Escolar	Comunidade Escolar
a) Na etapa de ensino médio temos em nossa região a cultura do trabalho “premature” as famílias inserem os jovens cedo no mercado de trabalho deixando de se preocupar com uma melhor formação. Penso que seria ideal no ensino fundamental e não no médio.	a) Penso que os alunos que estão em sala pela manhã rendem mais. b) A aprendizagem pode ser muito superior, caso haja empenho dos educadores das oficinas do contra turno. É importante que o lúdico, competição saudável sejam utilizados e que ocorra um

<p>b) Positiva, pois quanto maior o tempo na escola melhor é o rendimento do educando é o que percebemos principalmente quando os mesmos deixam a educação integral passando ao ensino médio regular, a base de conteúdos e conhecimento adquirido pelo mesmo é diferente, pois muitos conteúdos e mais os mesmos tem oportunidade de ver, o que na escola dita “normal” regular o mesmo muitas vezes não tem a oportunidade de ter.</p> <p>c) É razoável para mim, visto que não se tem o que realmente é necessário para desenvolver uma educação integral propriamente dita. As escolas estão sucateadas, falta material, inunda de água quando chove salas e ginásio.</p> <p>d) Não percebo avanço no (EMI) que o diferencie do ensino regular.</p> <p>e) Com a dedicação dos estudantes a aprendizagem se torna melhor.</p> <p>f) Bom, conteúdos planejados e executados atendendo assim as necessidades.</p> <p>g) Os estudantes na maioria têm resistência em permanecer na escola em tempo integral, porém é perceptível e significativo a educação avança dos estudantes que permanecem três anos no EMI.</p>	<p>planejamento eficaz e coeso.</p> <p>c) A ampliação do tempo é muito importante para as crianças quando o espaço oferece de fato para o ensino, há aprendizagem.</p> <p>d) Os alunos que estão em turmas regulares, matutino têm melhor aproveitamento.</p> <p>e) Avalia-se positivamente desde que objetive melhor os conteúdos da interdisciplinaridade do conhecimento.</p> <p>f) Boa, se melhorar os espaços.</p> <p>g) Não sou a favor, por não ter estrutura, os alunos acabam ficando cansados e desmotivados.</p> <p>h) É um espaço e tempo para explorar, desenvolver o conhecimento dos educandos.</p> <p>i) Maçante, mais dificuldade, de concentração. Mais agitados.</p> <p>j) Pouco proveitoso, pois o professor passa as informações, mas se eles aprendem não sei.</p> <p>k) Nem sempre é proveitoso, se torna cansativo.</p> <p>l) De forma positiva, pois na escola integral eles aprendem coisas para a vida futura, ao invés de ficarem na rua.</p> <p>m) Pelo fato de retirar os alunos da rua, alunos em risco social. Acredito que estando dentro da escola melhoram seu aprendizado.</p>
--	--

Ao interpretarmos as respostas dos docentes da EEB Tancredo de Almeida Neves, uma nos chama a atenção, a que está ligada a cultura regional: “no ensino médio temos em nossa região a cultura do trabalho “premature”, as famílias inserem os jovens cedo no mercado de trabalho deixando de se preocupar com uma melhor formação”. Sobre isso, seria interessante ampliar as reflexões sobre a relação trabalho e educação, não é esse o propósito dessa pesquisa, mas parece ser relevante enfrentar esse debate. Isso porque, se observarmos as respostas dos estudantes sobre esse tema, é perceptível uma maior resistência por parte deles, especialmente, os estudantes da EEB Tancredo Neves, em aceitar a educação de tempo

integral como princípio de desenvolvimento individual. Sendo que esse docente considera mais adequado a educação integral somente no ensino fundamental.

No entanto, segundo avaliação dos docentes da EPC Cyro Sosnosky, a ampliação do tempo é muito importante para as crianças desde que o espaço ofereça condições para o ensino, somente assim haverá aprendizagem. Mas a comunidade escolar aponta a seguinte ponderação: os alunos que estão em turmas regulares, ou seja, somente no matutino, estão apresentando melhores resultados. Nesse caso, a conclusão de que ainda há muito que se aprender sobre essa estrutura de ensino, pois os educandos demonstram mais dificuldades de concentração, são mais agitados, e no fim do dia fica impossível contê-los, tornando difícil atingir os objetivos pedagógicos planejados, as entre as dificuldades apresentadas por eles esta a interpretação literária e resolução de problemas das áreas exatas, bem como matemática e áreas afim.

4.11. Interpretação dos pais sobre o ensino em tempo integral

Na análise da tabela abaixo estão às respostas dos pais e suas avaliações sobre a aprendizagem dos (as) filhos (as) que frequentam o ensino em tempo integral nas escolas pesquisadas. *A pergunta: Em relação à aprendizagem, como você avalia a ampliação do tempo e espaço na vida educacional de seu filho (a)?*

Escola Tancredo de Almeida Neves	Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky
Pais	Pais
a) Que eles ficam mais tempo e acabam não prestando atenção nas aulas por serem cansativos e, às vezes, duas aulas seguidas da mesma matéria. b) Considero satisfatório, pois as notas do meu filho estão boas. c) Não porque quando não estudava período integral aprendia mais. d) Para mim na verdade é importante porque a educação vem em primeiro lugar. e) É importante, mas também se fosse só um período aprenderiam da mesma forma. f) Acho que se a pessoa está indo na escola para estudar, aprender não importa o tempo que ela fica na	a) Sobre meu filho ele está um pouco atrasado por causa da saúde. b) Eu acho que ela tem uma boa aprendizagem, pois ela fala o que aprende e a gente percebe nas suas atitudes. c) Boa meu filho tem aprendido bastante. d) Para mim está muito boa. e) De forma positiva, porque como não é só escrita, ela sente animada para ir à escola, assim se diverte e aprende ao mesmo tempo. f) Não tenho queixa minha filha aprendeu muito nesses anos foi muito bom. g) Muito bom, só tenho que agradecer vocês e parabenizar

<p>escola porque ela vai buscar e se esforça o máximo para dar o melhor de si.</p> <p>g) Acho uma boa oportunidade dele se dedicar só aos estudos.</p>	<p>todos por minha filha estar muito mais interessada em aprender.</p> <p>h) A ampliação do tempo me deixa satisfeita sei que minha filha está na escola isso me deixa tranqüila ela gosta, não é uma rotina, é muito bom.</p> <p>i) Muito bom, pois as oficinas ajudam muito.</p>
--	--

Para os pais dos estudantes do ensino integral da EEB Tancredo de Almeida Neves que participaram desta pesquisa, segundo as respostas podemos perceber que esses pais reconhecem importância do tempo de permanência dos educandos na escola como sendo o diferencial para uma boa aprendizagem. Porém salientam que há casos em que esse tempo torna-se o principal problema. Um obstáculo que, devido ao esgotamento dos estudantes, causa dor de cabeça, conseqüentemente, a aprendizagem é dificultada. Para alguns pais, essa realidade exige dos educandos um esforço bem maior, que para tal eles não foram preparados. Contudo, se é verdade que para um atleta de alto rendimento poder ter bons resultados necessita de muito treino e práticas exaustivas;

O indivíduo que se envolve num esporte de alto nível deve ter em mente duas características importantes em todo o processo ao qual será submetido. Primeiro fator é ter plena disciplina e perseverança nos seus objetivos. Segundo, estar bem claro de que poderá haver grandes dificuldades e que essas deverão ser superadas. O atleta para que se torne competitivo precisa submeter-se a uma exaustiva rotina de treinamentos físicos. (LIMA 2015 p.1).

O que não pode ser diferente no campo do conhecimento deve-se exercitar o cérebro desde cedo para atingir os objetivos esperados, sempre levando em consideração as dificuldades encontradas, pois é na superação destas que se esta a recompensa de todo e qualquer obstáculo superado.

Já para os pais envolvidos nesse questionário que possuem filhos ou filha matriculados no ensino fundamental de tempo integral na EPC Cyro Sosnosky, a julgar por suas respostas, a educação dessas crianças está delegada a escola. A escola desenvolve seus projetos pedagógicos e os pais não questionam. Para esses pais está bom assim, mas sobre o rendimento dessas crianças eles não fazem menção. Essa realidade, em certa medida, representa um retrocesso na educação, pois esta é de responsabilidade também e, sobretudo, da família. Segundo a LDB no Art. 2º deixa claro que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (**LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.**).

4.12. Os estudantes e os espaços da escola

Na tabela abaixo estão expressas as respostas dos estudantes sobre o lugar em que frequentam para o desenvolvimento do conhecimento sistematizado, ou seja, a escola. A pergunta: *Em relação aos espaços da escola, como os estudantes os avaliam?*

Escola Tancredo de Almeida Neves	Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky
Estudantes	Estudantes
<ul style="list-style-type: none"> a) Não muito bom. Muitas vezes falta o necessário para uma boa educação. Se não fosse o dia inteiro. Sim fora da escola ou até mesmo em lugares diferentes. b) Os espaços escolares são ruins, nas salas chove não temos uma internet boa, os professores só sabem passar trabalhos, e por isso não temos tempo para outras coisas. Além disso, como vamos aprender, numa escola onde obrigam os alunos a ficarem o dia inteiro sem ter atividades diferente, sinceramente só estamos perdendo tempo. c) Nas escolas não existe educação diferente, como que vai ter, as escolas estão caindo, chove mais dentro das salas que lá fora, a comida não é muito boa, as vezes tem comida de sal o dia todo, e não tem nem uma atividade legal, a maioria do tempo ficamos na sala, e ganhamos muitos trabalhos para fazer em casa e não tenho internet, e as vezes fico em casa nas terças e quinta eu tenho outros compromissos. d) Teria que ter laboratórios, salas de vídeo com melhores condições para coisas melhores. e) Nossa escola tem laboratórios, mas não são lá essas coisas, as salas poderiam ser ambientes, a escola poderia ser melhor, o ensino poderia ser melhor. f) A tarde o sol forte deixa as salas, muito quente. g) Não, falta melhorar muita coisa 	<ul style="list-style-type: none"> a) Sim b) Eu gostaria que tivesse mais espaço para mostramos nossos talentos. c) Escola nota dez. d) Português, matemática, teatro, dança. e) Legal. Matemática, português. f) Matemática, português. g) Sim, matemática, português, informática, educação financeira. h) Português e canto i) Eu avalio bem.

<p>ainda.</p> <p>h) Quando chove tem goteira na sala, não tem acesso coberto para ir ao ginásio.</p> <p>i) Estrutura totalmente inadequada para ficar o dia todo na escola, faltam salas adequadas para as aulas de música que não atrapalhem as demais aulas.</p>	
--	--

As duas escolas seguem os padrões estruturais semelhantes a grande maioria das escolas brasileiras: salas de aulas, bibliotecas, laboratórios, secretaria, salas dos professores etc. Esses padrões são sim necessários para a educação, mas não podemos nos prender unicamente a esses ambientes. Portanto, buscando avaliar o interesse dos estudantes dessas escolas, em relação à realidade com a qual eles convivem, foi lhes perguntado: em relação aos espaços da escola, como você os avalia? Ou seja, neles e com eles você considera que é possível fazer uma educação diferente, onde cada dia você aprende mais? Se o que você aprende nos espaços que você frequenta todos os dias fosse ensinado em outros espaços você acha que aprenderia mais e melhor? As respostas a essas perguntas seguem, mais ou menos, o raciocínio das demais, os estudantes da EEB Tancredo Neves apontam uma série de problemas estruturais como vilões ao ensino de qualidade e as dificuldades na aprendizagem. Os estudantes da escola Cyro Sosnosky, por serem menores e não terem as mesmas necessidades dos estudantes do ensino médio, de modo geral, vêem mais coisas positivas do que negativas em sua realidade educacional.

A partir das respostas, é possível perceber que os estudantes também não estão muito interessados em explorar novos territórios, ou seja, espaços públicos e por que não privados, existentes na própria comunidade para desenvolverem os projetos pedagógicos voltados para a educação de tempo integral. Assim como orienta o Projeto Mais Educação o ensino em tempo integral propõem a todos o desafio de redescobrir os espaços que já temos e não sair com alunos fazendo passeios pela cidade sem um objetivo pedagógico definido. (Caderno nº12 Mais Educação 2013, p. 13).

4.13. A comunidade escolar e as atividades pedagógicas do ensino em tempo integral

A questão a seguir avalia se as atividades desenvolvidas no contra turno atendem as expectativas da comunidade escolar, no que diz respeito ao desenvolvimento integral do indivíduo. A pergunta: *Em relação às atividades que os estudantes realizam no contra turno, como você as avalia? Elas são ou não são o que você gostaria de fazer? Se pudesse escolher*

outra atividade além das que realiza, quais seriam?

Escola Tancredo de Almeida Neves	Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky
Comunidade Escolar	Comunidade Escolar
<p>a) Nosso ensino integral não separa as atividades por turno e contra turno, temos disciplina e atividades normalmente divididas no dia todo que o aluno permanece na escola sendo apenas na segunda, quarta e sexta com período integral e terça e quinto só matutino. Todas as atividades que temos são interessantes: esporte, violão, jogos de mesa. Gostaria que tivesse dança e teatro.</p> <p>b) Não tem atividades (oficinas) no contra turno, o EMI é organizado com aulas em período integral, sendo que duas tardes por semana os estudantes não tem aula e acontece o planejamento dos docentes.</p> <p>c) Ótimas oportunidades. Gostaria sim, pois são de grande importância. Violão dança e jogos de quadra.</p> <p>d) São adequadas, pois precisam ser diferentes.</p> <p>e) Faz-se o que se pode com o pouco que tem. Em partes (não tem muito espaço). Talvez natação, dança...</p> <p>f) São positivas, pois os mesmos que realmente estão preocupados com sua aprendizagem se envolvem e buscam superar suas dificuldades. Muitas vezes não são todas as áreas ou disciplinas que disponibilizam este tempo o que eu vejo deveria ser repensado, pois não tem uma disciplina mais importante que as outras todas são. Penso que todas as atividades devem ser significativas e devem representar algo diferente para os educandos,</p>	<p>a) Algumas são importantes, outras com menor importância. Muitas não, pois o aluno não se interessa por algumas: artesanato, jardinagem, música, dança informática básica.</p> <p>b) Deveria ter um horário para fazer os temas ou leitura. Não gostaria de trabalhar com oficinas. Gosto do que faço, só não gosto de trabalhar as últimas aulas do dia, pois já estão cansados com as 8 aulas tiveram.</p> <p>c) São atividades interessantes, mas com mencionei anteriormente teria que ocorresse oficinas diferentes; como flauta, violão, artesanato, capoeira, mas a escola já está ciente disso e tentara implantar.</p> <p>d) Poderia ter um horário para realização dos temas. Se fosse possível, oficinas como música, reciclagem, capoeira.</p> <p>e) Acredito que deveria ter aulas que os formassem futuros profissionais, com panificação, informática profissionalizante, mecânica.</p> <p>f) Olha! Eu acho que não deveria ser dentro da escola. Deveria ser em outro espaço local para que eles saíssem da mesmice e pudessem realizar outras atividades que lhe chamassem atenção e pudessem ser mais proveitosos, como: Pinturas, violão, artesanatos com materiais recicláveis, etc. para os profissionais da educação é bom sair da rotina, isso requer, atualmente, o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e atitudes, para que sua atuação seja afetiva.</p> <p>g) São atividades intercaladas entre</p>

pois a preparação dos mesmos está cada vez mais sendo exigida na sua totalidade.	educação, cognitiva, lazer.
--	-----------------------------

A questão apresentada na tabela acima se mostra de fundamental importância, para analisar a categoria tempo e espaço no ensino integral de ambas as escolas. De acordo com as respostas dos docentes que participaram da pesquisa na EEB Tancredo Neves, na escola não há uma separação das atividades por turno e contra turno, as disciplinas e atividades (oficinas) normalmente são intercaladas e desenvolvidas durante o dia todo. O aluno permanece na escola o dia inteiro: segunda, quarta e sexta, em horário integral, e terça e quinta eles tem aulas só no turno matutino. Os docentes consideram as oficinas desenvolvidas interessantes, mas gostariam que fossem ministradas oficinas de natação, dança e teatro, pois hoje as atividades desenvolvidas são esporte, violão e jogos de mesa.

Na EPC Cyro Sosnosky as atividades são intercaladas entre educação cognitiva e lazer, os docentes acreditam que não deveria ser dentro da escola. Deveria ser em outro espaço (local) para que eles saíssem da mesmice e pudessem realizar outras atividades que lhes chamassem atenção e pudessem ser mais proveitosas, eles pontuam ainda se as atividades desenvolvidas pudessem ser: pinturas, violão, artesanatos com materiais recicláveis, etc. sendo que essa forma de ensino requer o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e atitudes. Hoje as atividades continuam sendo repetidas, principalmente quando há aula escrita em sala nos dois períodos.

As respostas dos professores indicam que a estrutura pedagógica das escolas de tempo integral precisa ter um contínuo movimento entre prática e produções do conhecimento. Mas, o fato é: se faz o que pode com o pouco que tem.

Contudo, a educação integral não deixa de ser uma ótima oportunidade para os educandos aprenderem conteúdos diversificados, pois se acredita que os estudantes que realmente estão preocupados com sua aprendizagem se envolvem e buscam superar suas dificuldades e as dificuldades impostas pelo tempo e pelo espaço. O que acontece é que não são todas as áreas do conhecimento ou disciplinas que realmente estão envolvidas no ensino integral e nas atividades desenvolvidas para tal.

4.14. Avaliação dos pais sobre as atividades desenvolvidas

A tabela abaixo apresenta as respostas dos pais em relação às atividades desenvolvidas na escola. A pergunta: *Em relação às atividades que os estudantes realizam no contra turno, como você as avalia? Elas são ou não são o que você gostaria de fazer? Se pudesse escolher*

outra atividade além das que realiza, quais seriam?

Escola Tancredo de Almeida Neves	Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky
Pais	Pais
<ul style="list-style-type: none"> a) Eu avalio que a tarde minha filha reclama que está cansada, mas foi sua escolha e ela acaba não fazendo as atividades e trabalhos. Eu queria para o contra turno atividades diferente. b) Cultura e esporte. c) Cultura, esporte e informática. d) Estudam o dia todo praticamente e só tem duas atividades diferentes. e) Banda, jogos, dança e artesanato (cultura esporte). f) Acho as atividades boas. g) Acho que deveria ter oficinas voltadas para a formação profissional dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Eu acho que são boas as atividades, pois se estivesse fora do colégio nós não saberíamos o que estaria fazendo, assim a gente tem certeza que estão aprendendo algo para o seu futuro. Algo de bom, pois teriam coisas que eu não teria condições de ensiná-las. b) Acho que as atividades realizadas são legais, mas poderiam também fazer mais aulas práticas na natureza exemplo: Fazer uma horta, plantar árvores, sair juntar litros, garrafas pet, essas coisas. Acho que seria interessante e os motivaria ainda mais. c) São boas as atividades realizadas minha filha gosta muito. Artesanato, resgatar costumes antigos, costurar, pregar botão, crochê tricô, aprender a plantar cuidar de uma horta, árvore coisa que as escolas faziam antigamente, muito bom. d) Está bom, mas gostaria que tivesse capoeira, e aulas de violão. e) São muito boas, pois reforçam as atividades da sala de aula. f) Algumas são. Gostaria que tivesse aula de música e canto.

A partir das respostas apresentadas pelos pais dos estudantes do ensino em tempo integral da EEB Tancredo de Almeida Neves, percebe-se que esses pais não estão profundamente integrados ao ensino dos seus filhos, pois as atividades sugeridas são as que, de certa forma, a escola já vem desenvolvendo.

Os familiares da EPC Cyro Sosnosky acreditam que as atividades são muito boas, pois reforçam as atividades da sala de aula. Mas, eles gostariam que tivesse aula de música, canto, artesanato, resgate de culturas esquecidas, oficinas de costura, crochê, tricô, aprender a plantar cuidar de uma horta e árvore. Obviamente, pelas respostas de alguns pais, o importante mesmo é que as crianças permaneçam na escola para ficarem longe das ruas. Nesse caso, o

que está sendo ensinado e aprendido parece ser de menos importância.

Essa visão é carregada de equívocos, e como consequência, de grande prejuízo para a formação e desenvolvimento dessas crianças, pois elas não encontram na família a motivação para sentirem-se parte da escola.

4.15. Os estudantes e as atividades pedagógicas

A tabela abaixo apresenta as avaliações dos estudantes quanto às atividades pedagógicas desenvolvidas durante o dia. A pergunta: *Em relação às atividades que os estudantes realizam no contra turno, como você as avalia? Elas são ou não são o que você gostaria de fazer? Se pudesse escolher outra atividade além das que realiza, quais seriam?*

Escola Tancredo de Almeida Neves	Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky
Estudantes	Estudantes
<p>a) Só limpo a casa e faço comida, pois não dá tempo para nada. Chego da escola cansada e não faço tema nenhum um só tomo banho, janto e vou dormir, nem tempo de assistir dá. Levo 30 minutos pra chegar à escola, morro lá na vila esperança.</p> <p>b) Nós não realizamos atividades diferentes, além de passarmos praticamente 10 horas sentados escrevendo o dia todo, estou perdendo meu tempo na escola.</p> <p>c) Nem uma, pois já fico o dia inteiro estudando, só quero descansar na hora que chego em casa, dormir, me divertir, comer. Para que o outro dia comece novamente.</p> <p>d) Praticamente não temos atividades diferenciadas. Cultura e esporte.</p> <p>e) Sala de aula, não é uma atividade que eu gostaria de ter todas as tardes. Deveria ter mais laboratórios e sala de aula com melhores condições.</p> <p>f) Cultura e esporte, não, serão atividades de laboratório e atividades práticas.</p>	<p>g) Seriam leituras, português e matemática etc.</p> <p>h) Capoeira e atividades diversas fora da escola.</p> <p>i) Sobre matemática etc.</p> <p>j) Temos dias de jogos, passeio e etc.</p> <p>k) Jogos</p> <p>l) Capoeira</p> <p>m) Uma vez por semana judô academia e violão.</p> <p>n) Teatro ciências e religião.</p> <p>o) Capoeira e futsal.</p> <p>p) As oficinas ensinam mais.</p> <p>q) Seria mais matemática que me desenvolve mais.</p>

Partindo das respostas trazidas pelos estudantes da EEB Tancredo de Almeida Neves concluímos que a escola vem trabalhando no macro campo da cultura e esporte, considerando que essas atividades se repetem durante o bimestre, semestre e ano após ano, portanto, para esses estudantes não há uma realização de atividades diferentes. A sala de aula, segundo eles, não é o lugar onde gostariam de ficar o dia todo. Outro ponto que esses estudantes destacam é o tempo que levam para se deslocar de casa para a escola e da escola para casa, tempo esse que vai além do horário de aula, mas que não é visualizado como parte do período de aula.

As repostas dos educandos da EPC Cyro Sosnosky não variam muito em relação ao que não gostariam e ao que gostariam de fazer. Sobre as atividades que eles consideram que a escola deveria proporcionar, estão as atividades lúdicas, como sendo as mais relevantes nesse momento, além de atividades esportivas e culturais que abranjam um leque maior de categorias. Alguns compartilham da ideia de que se as atividades deveriam ser desenvolvidas em outros ambientes, ou seja, fora da escola a produção do conhecimento traria resultados surpreendentes.

4.16. As expectativas do projeto pedagógico para a comunidade escolar

Questão aplicada somente para a comunidade escolar, ou seja, aqueles que se disponibilizaram livremente a contribuir com essa pesquisa, buscando ouvir o que eles têm a dizer em relação ao planejamento pedagógico da sua disciplina. A pergunta: *Os projetos pedagógicos da educação integral atendem as expectativas da sua disciplina ou área de atuação? Como acontecem os planejamentos ou escolha dos projetos pedagógicos desenvolvidos na educação integral?*

EEB Tancredo de Almeida Neves	EPC Cyro Sosnosky
a) Sim, nos projetos pedagógicos do integral minha disciplina é muito bem explorada. b) Como havia mencionado se bem planejado a educação integral traz resultados excelentes tanto para professores como para alunos, pois existe um tempo maior para planejamento dos profissionais e um tempo maior para atender alunos e pais. c) Com certeza, projeto esse pensados de forma séria e pensando na qualidade dos	a) Sim, são completas amplas e flexíveis. b) Penso que a escola de tempo integral deveria atender os alunos em sala na parte da manhã e oficinas à tarde. c) Em partes, na maioria das vezes o conteúdo é repetitivo. d) As turmas regulares deveriam ser no turno matutino e) Em partes, atende as expectativas, mais deveria ter um trabalho mais interdisciplinar entre os educadores, pois ainda é muito

<p>estudos.</p> <p>d) Sim, pois elas são planejadas para o mesmo.</p> <p>e) Não, faltam muitos materiais.</p>	<p>individualizado por disciplina o conhecimento.</p> <p>f) Parcialmente</p> <p>g) Sim, dentro das condições da escola.</p> <p>h) Não, porque não trabalha pratica, só teoria como a escola normal.</p> <p>i) Não, porque os alunos não tão nem ai, pois já estão esgotados de ficar o dia todo sendo cobra isso é cansativo para os alunos e para os professores.</p> <p>j) Acredito que em partes. Atendem, mas podem ser aperfeiçoado.</p>
<p>a) Na escola temos um momento semanal para planejarmos e discutirmos os projetos e conteúdos por áreas e coletivo.</p> <p>b) Normalmente de forma coletiva, através de redes conceituais como um tema a ser trabalhado onde cada disciplina se organiza dentro daquilo que poderá contribuir para o desenvolvimento da sua área do conhecimento. (Disciplina).</p> <p>c) Através da reunião entre professores, equipe pedagógica e direção da escola.</p> <p>d) Os planejamentos acontecem coletivamente e individualmente todas as semanas.</p> <p>e) Juntamente com os professores das áreas, conversa e realidade da escola.</p> <p>f) Tem duas aulas de planejamento divididas por áreas.</p> <p>g) Acontece no coletivo e individualmente, uma vez por semana.</p>	<p>a) Cada professor faz seu planejamento individual, O coletivo só acontece quando há organização do professor.</p> <p>b) Os professores de área e oficinas planejam em consonância com o trabalho que será desenvolvido pelos professores referência.</p> <p>c) Temos planejamento e os projetos são bimestrais de acordo com o currículo, o livro caminhos (sefe) e os livros do MEC.</p> <p>d) A partir do currículo do livro Caminhos e do MEC, feitos projetos e planejamentos.</p> <p>e) Cada um faz o seu.</p> <p>f) Secretaria de educação, direção escolar, professores e comunidade.</p> <p>g) Todo bimestre são feitos projetos para a execução.</p> <p>h) Com o coletivo escolar.</p> <p>i) Em encontros de planejamento, mas são necessários encontros semanais, pois hoje é mensal.</p> <p>j) São escolhidos pelos professores que atuam nas oficinas no ano anterior e são desenvolvidos e alterados conforme a necessidade durante o ano letivo.</p>

Segundo as respostas dos docentes da EEB Tancredo de Almeida Neves, em relação ao planejamento das atividades pedagógicas desenvolvidas na escola e por eles, as aulas atingem as expectativas. O planejamento ocorre no coletivo e individualmente todas as semanas. A escola organiza o planejamento a partir das redes conceituais, ou seja, um tema principal que

será trabalhado, sendo que cada disciplina organiza os conceitos que poderá contribuir para o desenvolvimento da sua área do conhecimento. De acordo com as respostas dos docentes, apesar da falta de materiais, eles planejam as aulas buscando explorar ao máximo o tema abordado. Dessa forma, de modo geral, as aulas atendem as expectativas, pois são planejadas levando em consideração todos os aspectos do seu público.

A julgar pelas respostas apresentadas pelos docentes da EPC Cyro Sosnosky, é possível interpretar que, apesar da autonomia desses profissionais sobre seus projetos, oficinas e aulas, o planejamento pedagógico apresenta características de ser algo “fechado”, pré-encaminhado, o que não permite muita flexibilidade e variações mais expressivas.

Os docentes das oficinas planejam em consonância com o que está sendo trabalhado pelo docente da sala. Os projetos pedagógicos que serão desenvolvidos nas oficinas são pré-determinados pelos docentes das oficinas no final do ano para serem aplicados no ano seguinte. Para eles, suas aulas não atendem as expectativas como deveriam. As razões para isso são diversas: conteúdos repetitivos, falta trabalhos interdisciplinares, desinteresse dos estudantes na aula, muita teoria e pouca prática etc.

4.17. Os motivos que levam os pais preferir o ensino em tempo integral

Essa questão foi direcionada aos pais com o objetivo de avaliar as razões que os levaram a optar pelo ensino de tempo integral. A pergunta: *Quais os motivos que o levaram a optar pela escola de ensino integral?*

EEB Tancredo de Almeida Neves	EPC Cyro Sosnosky
Pais	Pais
<ul style="list-style-type: none"> a) Não tinha outra escola com o ensino médio para a minha filha estudar no bairro. b) Eu preferia no centro, essa foi a escolha de minha filha. c) Não tem outra escola. d) Porque não tem outra escola mais perto. e) Para que estude mais. f) Porque a escola é mais próxima da minha casa. g) Único lugar que tinha vaga e por ficar mais próximo de casa. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Trabalho o dia todo então prefiro que fique no colégio do ficarem na rua, ou pagar alguém a gente nunca fica tranquilo sem saber o que está fazendo, assim a gente se sente mais seguro. b) Acho muito bom. c) Não tem com quem deixar para trabalhar. d) Porque trabalho o dia inteiro e não tenho com quem deixar. e) No meu caso foi por trabalhar no colégio, ele vai comigo e volta comigo. Além disso, não tenho com quem deixar ele no outro período.

	<ul style="list-style-type: none"> f) Por causa do meu trabalho para não deixar ela sozinha em casa. g) Uma que eu trabalho o dia todo e não tenho tempo para ficar com ela, mas vou deixar só esse ano. h) Confesso que no início não gostei de deixar minha filha o dia todo na escola. O tempo passou e percebi que isso é muito bom meu tempo de trabalho é o mesmo que minha filha fica na escola é ótimo. i) Por ser mais próximo de casa. j) Eu como mãe, preciso trabalhar. k) Mais estudo, e porque os pais precisam trabalhar.
--	--

Segundo as famílias pesquisadas, a escolha de uma escola que ofereça o ensino em tempo integral, na sua grande maioria, tem a ver com a proximidade da escola. No caso dos estudantes da EEB Tancredo Neves, não podemos esquecer que essa escola é a única escola de ensino médio do bairro Efapi.

Para as famílias da EPC Cyro Sosnosky a permanência das crianças na escola o dia inteiro se apresenta como solução econômica ideal, para os pais que trabalham e não tem com quem deixar os filhos e filhas.

Em síntese, não há muito que se falar sobre essa questão, ela é pontual. Apresenta as razões dos pais. Não faremos juízo de valor sobre elas. Porém, vale ressaltar que a diferença entre as necessidades dos pais das duas escolas e as suas relações com os filhos implicam nas razões da escolha.

Dessa forma, para os pais da escola EPC Cyro Sosnosky, deixar os filhos na escola, mais do que a proximidade, conta a possibilidade de poder trabalhar durante o período em que os filhos estão na escola. Seja como for, trabalho ou proximidade, em nosso entendimento, as razões não deveriam se limitar a isso, a participação de toda a comunidade escolar na educação das crianças promove o crescimento de todos. Os pais não podem acreditar que por conseguirem uma escola para seus filhos frequentar, a educação no Brasil é boa. É preciso participar com criatividade e responsabilidade.

4.3. Variável Espaço

Análise da categoria espaço o gráfico abaixo foi desenvolvido a partir dos dados coletados durante a pesquisa, para esta análise foi utilizado à questão 03 que questiona a categoria

espaço das escolas para a educação integral. Na sua avaliação, a escola está preparada para atender alunos em tempo integral? Se não o que é mais urgente nesse momento? E com os estudantes, como avaliam os espaços da escola? Ou seja, neles e com eles é possível fazer uma educação diferente, onde cada dia aprenda mais? Se o que aprendem nos espaços que frequenta todos os dias fosse ensinado em outros espaços seria possível aprender mais e melhor? Que espaços seriam esse?

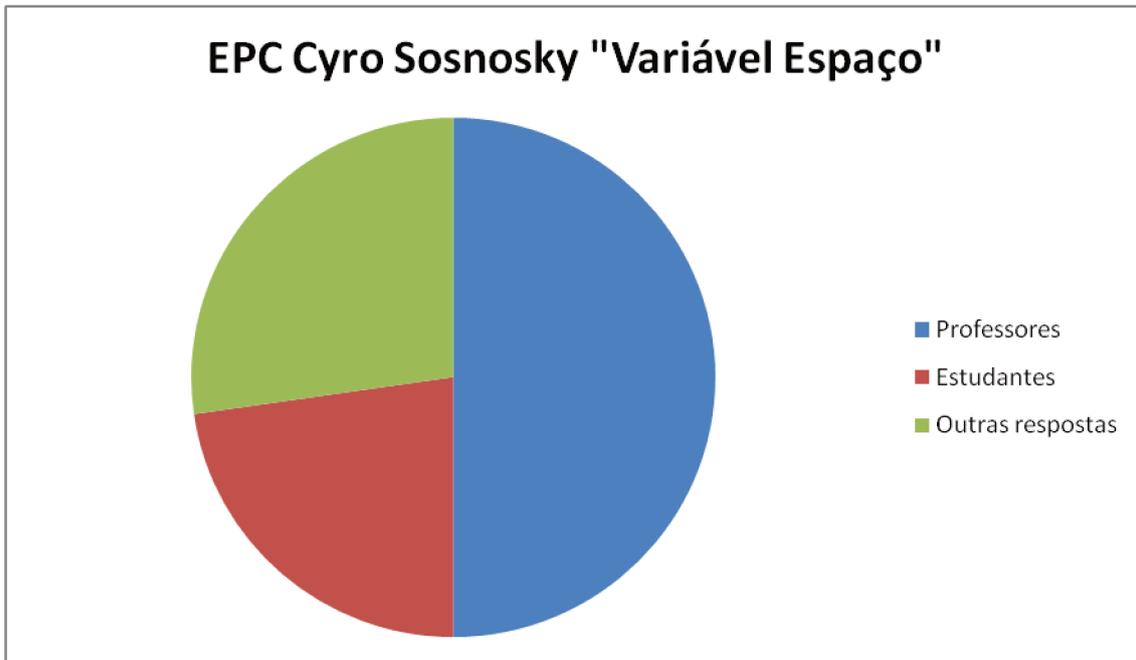


Gráfico 1: Análise da variável espaço na experiência da educação em tempo integral na EPC Cyro Sosnosky

O gráfico traz na linha azul o número de professores participantes da pesquisa na EPC Cyro Sosnosky de um total de 13 professores, 43% dos entrevistados consideram a variável espaço da escola inadequado para atender os estudantes em tempo integral. Pelos motivos já apresentados anteriormente nas tabelas.

Do total de 16 estudantes pesquisados 37% destes consideram os espaços da escola adequados para a educação integral. Sendo que deste total 20% não responderam ou consideram o espaço mais ou menos.

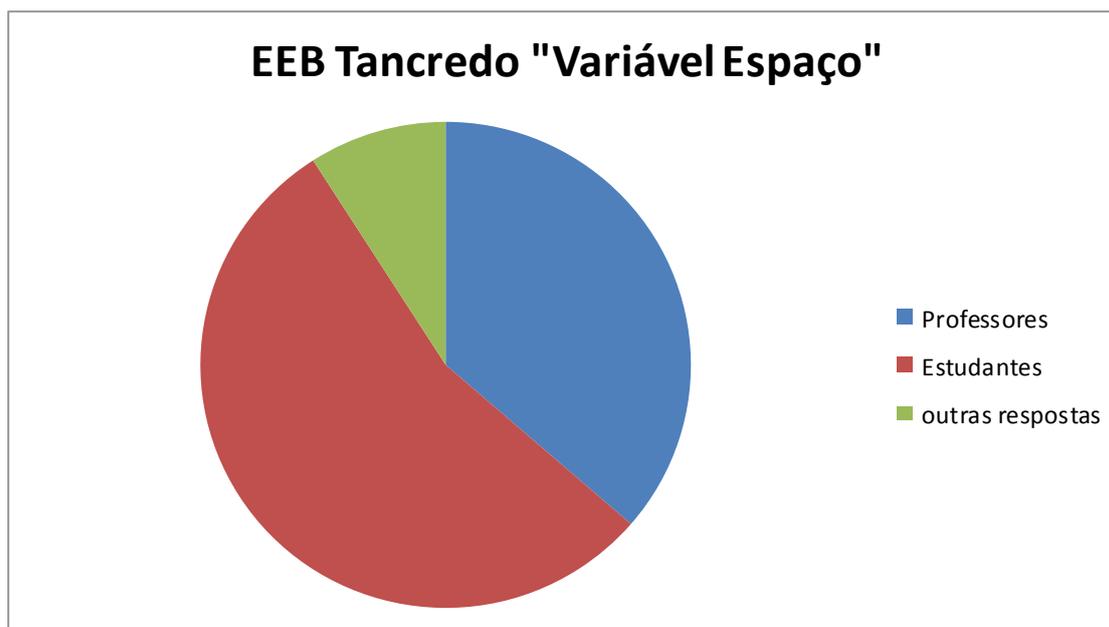


Gráfico 2: Análise da variável espaço na experiência da educação em tempo integral na EEB Tancredo de Almeida Neves.

Esse gráfico representa a análise da variável “espaço” da escola EEB Tancredo de Almeida Neves, dos 06 professores que participaram da pesquisa 36% dos pesquisados acreditam que a escola não possui espaço adequado para atender alunos em tempo integral. Já para os 09 estudantes que participaram da pesquisa todos afirmam que a escola não está preparada devido a diversos problemas de infraestrutura o que representa 55% dos pesquisados na escola, sendo que 9% não responderam ou consideram o espaço da escola adequado para atender os estudantes em tempo integral.

4.4. Variável Tempo

O gráfico a seguir busca analisar a variável tempo a partir da ampliação da permanência dos estudantes na escola e a influência que está representando para a aprendizagem. Para tal foi perguntado aos docentes; “Em relação à aprendizagem, como eles avaliam a ampliação do tempo na vida educacional?”. Buscando relacionar essas respostas com a interpretação que os pais têm em relação à aprendizagem, como avalia a ampliação do tempo e espaço na vida educacional de seu filho(a)”. Sem deixar de levar em consideração as respostas apresentadas pelos próprios estudantes sobre a questão; “O tempo de permanência na escola é importante para sua formação”?

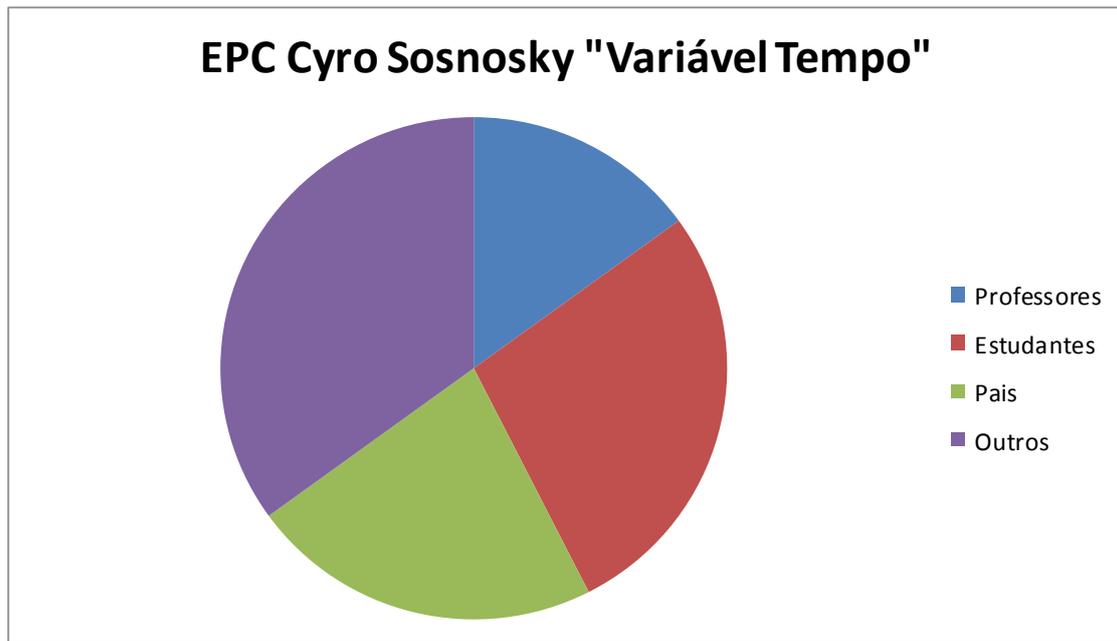


Gráfico 3: Análise da variável tempo na experiência da educação em tempo integral na EPC Cyro Sosnosky

O gráfico acima apresenta a avaliação dos entrevistados da EPC Cyro Sosnosky em relação à ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola e a aprendizagem. O total de pais pesquisados foi 12 sendo que para eles a ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola é boa, pois além de tirar as crianças das ruas, eles conseguem ver uma melhora na aprendizagem dessas crianças, ou seja, 23% dos pais entrevistados consideram o aumento do tempo de permanência das crianças na escola positivo.

Dos 16 estudantes que participaram da pesquisa, 28% deles consideram a ampliação do tempo escolar positivamente. Em que dos 13 professores pesquisados 15% deles avaliam a ampliação do tempo de permanência dos estudantes como positiva para a aprendizagem.

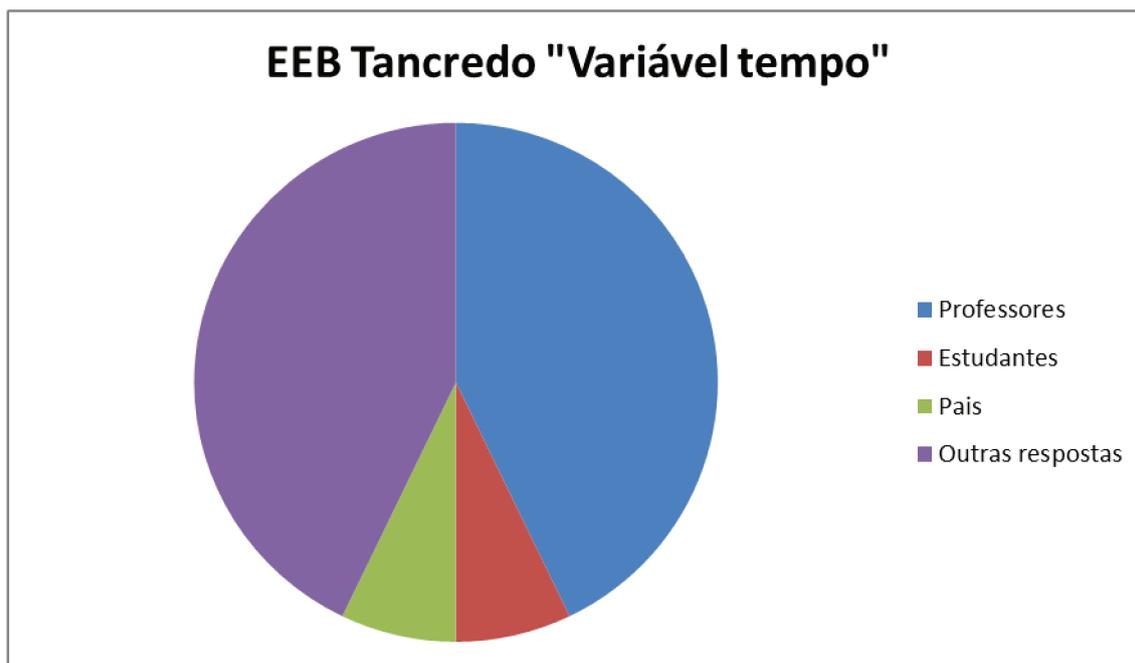


Gráfico 4: Análise da variável tempo na experiência da educação em tempo integral na EEB Tancredo de Almeida Neves.

O gráfico acima apresenta a avaliação dos entrevistados da EEB Tancredo de Almeida Neves em relação à ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola e a aprendizagem. Do total de 07 Professores participante da pesquisa 32% dos pesquisados consideram negativa a ampliação do tempo. Já entre os 10 estudantes pesquisados 7% deles não consideram a ampliação do tempo importante para a aprendizagem. Do total de 07 pais pesquisado 7% consideram que a ampliação do tempo não interfere na aprendizagem dos filhos (a), os pais que acreditam que a ampliação do tempo faz a diferença na aprendizagem dos filhos (a), esse número representa apenas 8% do total dos pesquisados consideram a ampliação do tempo importante na formação escolar dos estudantes. Sendo que 46% desse total ou não responderam ou trazem outras respostas para a questão, Portanto concluímos que a variável tempo não interfere na aprendizagem dos estudantes.

A pós a análise dos resultados desta pesquisa surge a necessidade de refletir sobre: *quando tempo precisamos para ser educados? Qual é o espaço que precisamos, ou o mais adequado, para ser educado?* A educação de tempo integral se apresenta como uma possibilidade para a emancipação humana, a partir da promoção de um conhecimento que se preocupa com o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos estudantes, mas não podemos atribuir unicamente à escola o papel da responsabilidade do desenvolvimento do ser humano. Segundo o que traz expresso a (LDB Art. 1º e 2º).

De acordo com o que foi possível “colher” ao longo dessa pesquisa, é possível dizer que ainda é forte o jeito clássico de ser escola, ou seja, uma escola com o ensino de apenas

quatro horas por dia. São grandes as resistências apresentadas para acolher outra estrutura de ensino, que vem para romper com essa realidade propondo uma ampliação do tempo para a formação escolar.

A partir das respostas dos estudantes, ficou evidenciado que as atividades pedagógicas desenvolvidas para o ensino em tempo integral precisam considerar a realidade da escola, mas também os interesses dos estudantes e familiares.

Portanto se faz necessário ouvir a comunidade interna e externa sobre temas sugestões de projetos de oficinas e palestras que atendam as necessidades locais visando proporcionar novas informações e conhecimentos é outro dispositivo que uma escola que oferece educação em tempo integral não pode abrir mão.

Não entendermos como funcionam todas as forças políticas e instituições que se envolvem com a educação. Mas por exemplo se a lógica do mercado, não for entendida, a escola e os professores não vão conseguir explicar aos estudantes porque é importante eles ficar na escola em tempo integral, principalmente, para os adolescentes.

Levando em consideração a categoria tempo e espaço das duas escolas hoje, segundo a interpretação dos entrevistados, que considera que a escola não esta preparada para atender alunos o dia inteiro com condições de oferecer a estes estudantes atividades capaz de despertar neles o desejo de permanecer neste espaço mais de quatro horas. Diante desta realidade e em consonância com as metas do PNE e do Projeto Mais Educação, acreditamos que seja o momento para a comunidade escolar, juntamente com a sociedade local rever as estratégias voltadas para a educação em tempo integral, diante dos espaços disponíveis, visando assim melhorar o ensino básico, que seja capaz de atenderem as necessidades desta localidade.

Ao considerar as metas 06 e 07 do PNE que esta previsto ate 2016:

Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica. Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio. (BRASIL 2014, p.10)

Diante da proposta do Ministério da Educação em aumentar o numero de escolas com educação em tempo integral, sendo que a EPC Cyro vêm nos últimos anos demonstrando uma gradativa redução no numero de alunos atendidos, o que nos parece contraditório. Mas para o diretor da escola hoje a realidade social da comunidade local já é outra, as condições socioeconômica dessa população vem melhorando no decorres dos últimos anos, razão pela

qual a secretaria da educação de Chapecó juntamente com a escola e as famílias decidiram dar preferência para a educação regular. Sendo que hoje nos espaços que a escola possui não a possibilidade no momento de aumentar o número de alunos atendido pelo Projeto Mais Educação, em a prioridade da escola é não deixar nenhuma criança fora da sala de aula e para tal necessita das salas que antes eram usadas nas oficinas, para atender alunos do ensino regular.

Ao retomar a problemática da pesquisa e os objetivos de analisar a variável tempo e espaço da educação básica dessas escolas, e como esse estudo os atingidos percebemos que se faz necessário uma nova reflexão sobre esse tema, mas com outra abordagem, um novo estudo mais aprofundado sobre *quanto tempo precisamos para ser educados? Qual é o espaço que precisamos, ou o mais adequado, para ser educado?* Pontos esses que não é o objetivo desta pesquisa neste momento. Mas no que diz respeito ao *espaço* que precisamos, ou mais adequado, para ser educado. Essa parece ser uma preocupação das escolas e de todos os envolvidos nesse estudo. É justamente sobre esse ponto que o projeto Mais Educação busca atingir quando diz:

O espaço físico da escola não é determinante para a oferta de Educação Integral. O reconhecimento de que a escola não tem espaço físico para acolher as crianças, adolescentes e jovens nas atividades de Educação Integral não pode desmobilizar. O mapeamento de espaços, tempos e oportunidades é tarefa que deve ser feita com as famílias, os vizinhos, enfim, com toda a comunidade. (Brasil, 2013 p.10)

Ou seja, um levantamento para que os espaços do ensino em tempo integral venham a ser reconhecidos como territórios educativos assim como esta disposto na proposta da educação integral.

Os espaços que devem ser ampliados para o Programa Mais Educação e para a Educação Integral são de uma natureza distinta da que estamos acostumados a tratar, ou seja: a ampliação que deve ser feita no espaço é, em primeiro lugar, a do seu conceito, de maneira que o espaço escolar atinja o status de território educativo. (Brasil, 2013 p.16)

Mas se o conceito de espaço educativo vai além dos espaços físicos da escola, transformando a comunidade no entorno da escola como um grande território educativo. “O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si” (SANTOS 2006). Portanto seria correto voltarmos essa reflexão para o seguinte ponto: *Quando tempo precisamos para ser educados?* Segundo o decreto o Decreto 7.083, de 27 de janeiro de 2010, que dispõe sobre o Programa Mais Educação no que trata da ampliação do tempo do ensino de quatro para sete ou mais horas;

§1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o

período letivo, compreendendo o tempo total em que o aluno permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais. (Brasil, 2013 p.32).

Mas de que espaço e de que tempo estamos falando ou que necessitamos para sermos educados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao voltarmos o olhar para a realidade da educação básica a qual vivenciamos durante esta pesquisa, voltamos também à reflexão para a sociedade na qual as escolas estão inseridas, e concluímos que muitos são os fatores sociais que definem e atribuem a essas escolas o seu papel na sociedade, papel esse que vai muito além da educação formal, que faz da educação o único meio de transformação de uma sociedade degradada pela desigualdade social, e alvo da criminalidade.

Portanto esperamos na ampliação do tempo de permanência das crianças na escola encontra a forma para uma educação básica de qualidade e que os espaços dedicados as atividades educativas sejam adequados para melhorar a aprendizagem que tanto desejamos. Mas diante das rápidas transformações e inovações tecnológicas oferecidas pelo mercado, hoje a educação formal e tradicional vem perdendo o seu sentido. Diante de um público que anseia cada vez mais por atividades e informação rápidas sucintas.

O desafio é pensar o tempo da educação integral sem deixar de lado o tempo da formação pessoal de cada indivíduo, sendo que esse acontece todo o tempo em todos os espaços imaginados, dentro e fora da escola. Mas é na educação que a sociedade deposita a esperança de um futuro melhor.

O fato é que desde o início da história da educação o ser humano vem buscando cada vez mais melhorar o tempo e os espaços dedicados a produção do conhecimento e da formação escolar. Sendo que para tal o tempo e espaço pode ser uma categoria meramente simbólico, pois a formação do indivíduo deve atender muito mais as necessidades sociais sem deixar de atender os aspectos regionais e globais.

Devemos ter claro que a formação individual acontece em todos os espaços e em todos os momentos em quanto vivermos. Mas que a educação em tempo integral requer planejamento e estratégias pedagógicas desenvolvidas e pensadas unicamente para a qualidade da educação e o desenvolvimento pleno de cada um dos agentes envolvidos.

Portanto é pensando nesses aspectos dos quais essa pesquisa não deu conta de abordar que deixo o convite a todos que sonham com uma educação melhor a desenvolver novos

estudos e projetos que possam contribuir para melhorar a educação em tempo integral levando em consideração os espaços ou territórios que a educação básica ainda não se apropriou.

6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Camila. S. **Às margens da cidade: experiências e cotidiano nas periferias de Chapecó (SC)**. In: IX RAM Reunião de Antropologia do MERCOSUL, 2011, Curitiba/PR. Disponível em <https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/1533.pdf>. Acessado em setembro de 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais Para o Ensino Médio**. Brasília, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Despacho do Ministro, publicado no (DOU). De 24/1/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Para o Ensino Médio**. Brasília, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Conselho nacional de educação. Parecer CNE/CP nº:11/2009: Proposta de Experiência Curricular Inovadora do Ensino Médio**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os art. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 jul. 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **DECRETO Nº 7.083, DE 27 DE JANEIRO DE 2010**. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7083.htm Acesso em julho de 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. Brasília: MEC, SECAD, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf. Acesso em novembro de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Censo escolar 2011**. Brasília, DF: MEC/ INEP/DEEB, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria Interministerial nº 17/2007. Programa Mais Educação**. Brasília, DF: 2007

BRASIL, Ministério da Educação. Caderno Nº 12. 2013. Programa Mais Educação. **Territórios Educativos para Educação Integral** Brasília, DF: 2013: Disponível em: <https://docs.google.com/folderview?usp=sharing&id=0B3qzwUftmEY0alUxM3VvTHBSeWc>. Visualizado em novembro de 2015

BRASIL, Ministério da Educação. **Rede de Saberes Mais Educação: Pressupostos para Projetos Pedagógicos de Educação Integral**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD, MEC), 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação Integral. Coordenação Geral do Ensino Médio. Programa Ensino Médio Inovador / Documento Orientador**. Brasília, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Editora do Brasil São Paulo, 1997.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponíveis em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de concepções e orientações curriculares para educação básica. Coordenação geral do ensino médio. Programa ensino Médio inovador**. Brasília: 2009

BRASIL, Câmara notícias. **Educação aprova número máximo de alunos em sala de aula**. 2007. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/113530.html>. Visualizado em novembro de 2015.

CAVALIERE, Ana Maria. **Anísio Teixeira e a educação integral**. Revista Paidéia maio-agosto. 2010, vol. 20 e 46. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n46/11.pdf> Visualizado em agosto de 2015.

GÍLIO, Ismael. **Trabalho e educação: formação profissional e mercado de trabalho**. Ed. Nobel: São Paulo, 2000

GOMEZ, Carlos Minayo. **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. 3. R. Ed. Cortez: São Paulo, 1995.

LIMA, Jackson Moreira. **Esporte de alto rendimento**. Educação Física na Escola. 2015. Disponível em: <http://escolaang.blogspot.com.br/2015/03/2-serie-esportede-alto-rendimento-o.html> Visualizado em dezembro de 2015.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direitos a outros tempos e espaços educativos**. Ed. Penso. Porto Alegre, 2012.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O Trabalho do Antropólogo: Olhar Ouvir e escrever**, ed. 2ª. Ed. UNESP. São Paulo, 2006.

PPP. Escola Estadual Básica Tancredo de Almeida Neves. **Projeto Político Pedagógico**. Chapecó: 2013.

PPP. Escola Parque Cidadã Cyro Sosnosky. **Projeto Político Pedagógico** Chapecó: 2015.

RGT-UFSM, Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM Santa Maria Revista Eletrônica em Gestão, **Educação e Tecnologia Ambiental** e-ISSN 2236 1170 - V. 19, n.2, mai- ago. 2015, p. 717-734.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação. **Diretoria de Educação Básica e Profissional. Gerencia de Ensino Médio. Novas Perspectivas Para o Cotidiano Escolar. Ensino Médio Integral: DIEB/Gerencia de Ensino Médio.** Florianópolis, 2012.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Orientação curricular com foco no que ensinar: conceitos e conteúdo para a educação básica. (documento preliminar).** Florianópolis, 2012

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica.** Florianópolis, 2014.

SANTOS, Milton: **A Natureza do espaço: técnica e tempo/razão e emoção**, ed. 4ª. Ed. E-DUPEP. São Paulo, 2006.

VICENZI, Renilda. **Mito e história na colonização do oeste catarinense.** Ed. Argos: Chapecó, 2008.

7 ANEXO I



ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional - Chapecó
Gerência de Educação
Chapecó - SC

ENCAMINHAMENTO PARA PESQUISA

UNIDADE ESCOLAR: EEB Tancredo Neves e EPC Cyro Sosnosky

MUNICÍPIO : Chapecó

CURSO: Ciências Sociais	DATA: 16/09/2015	SEMESTRE: 2015-2
--------------------------------	-------------------------	-------------------------

NOME DO ACADÊMICO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
Alessandra Dias Pereira	UFFS


Maria Salete Perin
Supervisora de Educação Superior

ANEXO II

7.1 Questões aos estudantes

- 1 O que você entende por Educação Integral? (questão aos estudantes do ensino médio)
2. O que você sabe sobre o projeto Mais Educação e sobre o Plano nacional de Educação? (questão aos estudantes do ensino médio)
3. Para você, o tempo de permanência na escola é importante na sua formação? (questão aos estudantes do ensino médio e aos estudantes dos anos iniciais)
4. Você gosta de permanecer na escola mais de quatro horas por dia? Por quê? (questão aos estudantes do ensino médio e aos estudantes dos anos iniciais)
5. Você não gosta de permanecer na escola mais de quatro horas por dia? Por quê? (questão aos estudantes do ensino médio e aos estudantes dos anos iniciais)

6. Em relação aos espaços da escola, como você os avalia? Ou seja, neles e com eles você considera que é possível fazer uma educação diferente, onde cada dia você aprende mais? Se o que você aprende nos espaços que você frequenta todos os dias fosse ensinado em outros espaços você acha que aprenderia mais e melhor? Que espaços seriam esse? (questão aos estudantes do ensino médio e aos estudantes dos anos iniciais)

7. Quais as atividades que você desenvolve no contra turno? Elas são ou não o que você gostaria de realizar? Se pudesse escolher outra atividade além das que realiza, quais seriam? (questão aos estudantes do ensino médio e aos estudantes dos anos iniciais)

7.2 Questões para os pais

1. O que você entende por Educação Integral?
2. O que você sabe sobre o projeto Mais Educação e sobre o Plano nacional de Educação?
3. Como você avalia o tempo de permanência do seu filho (a) na escola? O que significa em sua opinião ficar quatro horas e/ou sete horas na escola?
4. Quais os motivos que o levaram a optar pela escola de ensino integral?
5. Em relação à aprendizagem, como você avalia a ampliação do tempo e espaço na vida educacional do seu filho (a)?
6. Em relação às atividades que seu filho (a) realiza no contra turno? Como você as avalia? Elas são ou não o que você gostaria que seu filho (a) realizasse? Se pudesse escolher outra atividade além das que realiza, quais seriam?

7.3 Questões para a comunidade escolar.

1. O que você entende por Educação Integral?
2. O que você sabe sobre o projeto Mais Educação e sobre o Plano nacional de Educação?
3. Na sua avaliação, a escola está preparada para atender alunos em tempo integral? Se não, o que é mais urgente nesse momento?
4. Os projetos pedagógicos da educação integral atendem as expectativas da sua disciplina ou área de atuação?
5. Como acontecem os planejamentos ou escolhas dos projetos pedagógicos desenvolvidos na educação integral?
6. Em relação à aprendizagem, como você avalia a ampliação do tempo e espaço na vida educacional dos estudantes?
7. Em relação às atividades que os estudantes realizam no contra turno, como você as avalia? Elas são ou não o que você gostaria de fazer? Se pudesse escolher outra atividade além das que realiza, quais seriam?